



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE TECNOLOGIA E RECURSOS NATURAIS
PÓS-GRADUAÇÃO EM RECURSOS NATURAIS



LUANA ANDRADE LIMA QUERINO

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL ACERCA DOS RESÍDUOS
SÓLIDOS DOMICILIARES: UM ESTUDO COM OS
MORADORES DE
SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA -PB.**

**CAMPINA GRANDE – PB
FEVEREIRO DE 2015**

LUANA ANDRADE LIMA QUERINO

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL ACERCA DOS RESÍDUOS
SÓLIDOS DOMICILIARES: UM ESTUDO COM OS
MORADORES DE
SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA – PB.**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Recursos Naturais da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito necessário para obtenção de título de Mestre em Recursos Naturais

Orientador: Prof. Dr. Jógerson Pinto Gomes Pereira

ÀREA DE CONCENTRAÇÃO: Sociedade e Recursos Naturais

LINHA DE PESQUISA: Gestão de Recursos Naturais

**CAMPINA GRANDE – PB
FEVEREIRO DE 2015**

LUANA ANDRADE LIMA QUERINO

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL ACERCA DOS RESÍDUOS
SÓLIDOS DOMICILIARES: UM ESTUDO COM OS
MORADORES DE
SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA – PB.**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Recursos Naturais da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito necessário para obtenção de título de Mestre em Recursos Naturais.

APROVADA em: ____/____/____

Prof. Dr. Jógerson Pinto Gomes Pereira (UFCG)
Orientador

Profa. Dra. Maria de Fátima Nóbrega Barbosa
1ª Examinador

Profa. Dra. Joedla Rodrigues de Lima
2ª Examinador

**Dedico este trabalho a minha
família, em especial ao meu filho
Matheus.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que me possibilitou o privilégio de chegar a esta fase de conclusão.

Ao meu orientador Prof. Dr. Jógerson Pinto Gomes Pereira por sua generosidade em toda a caminhada desde a seleção para o ingresso no Programa de Recursos Naturais. E pelo enorme apoio, incentivo e dedicação ao este trabalho e principalmente por sua amizade.

Aos meus familiares que estiveram sempre ao meu lado me apoiando. Em especial minha mãe e irmãs.

A todos que fazem parte do laboratório Agroambiental pelo incentivo e contribuição nos primeiros passos com trabalhos de materiais recicláveis a profa. Luiza, Carmem, Eunice, Vitória e Antônio.

Agradeço todas as amigas construídas durante o Mestrado em especial as amigas Juliana Vasconcelos e Sara Camelo pela amizade sincera.

A Prefeitura de São Sebastião de Lagoa de Roça e o Departamento de meio ambiente, pela atenção dada.

À Coordenação e ao Programa de Recursos Naturais. Em especial a secretária Cleide pela sua dedicação e atenção em todos os momentos de solicitação.

A todos os professores, que ministraram as disciplinas que cursei no Programa de Mestrado. A todos que fizeram parte na construção desta pesquisa, muito obrigada.

“SABER VER É SENTIR O QUE SE OLHA”

Luiza Eugênia da Mota Rocha Cirne

QUERINO, Luana Andrade Lima. **Percepção ambiental acerca dos resíduos sólidos domiciliares: um estudo com os moradores de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB**. 2015. Dissertação (Mestrado em Recursos Naturais). CTRN/UFCG, Campina Grande – PB, 2015, 77 p.

RESUMO

O crescimento acelerado e desordenado das cidades tem provocado alterações e impactos ambientais ao meio ambiente. Dentre os problemas ambientais oriundos da urbanização destaca-se a disposição irregular de resíduos sólidos que estão ligados ao aumento da geração e a variedade de materiais. É possível encontrar na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça deposição de resíduos doméstico pelas ruas da cidade, em terrenos baldios a céu aberto. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar a percepção ambiental dos moradores do município de São Sebastião de Lagoa de Roça quanto a geração, destino e impactos causados pelos resíduos sólidos de origem domiciliar, mediante a realização de entrevistas semiestruturadas. O trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa participante no período de Julho a Novembro 2014. Como instrumento foi utilizado entrevistas abertas e semiestruturadas. Com os dados obtidos, verificou-se que os moradores entrevistados não tem demonstrado preocupação com a geração de resíduo. Quando indagados sobre ações ou atitudes ambientalmente corretas, a grande maioria não as conhecem, mas reconhecem os efeitos dos danos causados no meio ambiente pelos resíduos. Faltam iniciativas por parte do poder público para solucionar o problema e disponibilizar aos cidadãos meios que criem laços entre a população e o meio em que vivem. É visível a necessidade de difundir hábitos sustentáveis que promovam a qualidade de vida dos habitantes da cidade. A falta de infraestrutura e condições básicas de vida, o indivíduo acabar por adequar a sua realidade, aquilo que parece impossível para uns, para outros é realidade cotidiana.

Palavras-chave: Resíduos sólidos, percepção ambiental, problemas ambientais

QUERINO, Luana Andrade Lima. **Environmental perception of solid waste: a study of the inhabitants of San Sebastian Pond Roça- PB**. 2015. Dissertation (Master of Natural Resources). CTRN /UFCG, Campina Grande-PB, 2015, 77p

ABSTRACT

The rapid and unplanned growth of cities has been changing and environmental impacts to the environment. Among the environmental problems arising from urbanization highlight the irregular disposal of solid waste that are linked to increased generation and the variety of materials. It is possible to find in the city of São Sebastião de Roca Lagoon deposition of domestic waste in the city streets, in vacant lots in the open. In this sense, the objective of this study was to analyze the environmental perception of the residents of São Sebastião de Roca Lagoon as the generation, destination and impacts of solid home residues by conducting semi-structured interviews. The work was developed through a participatory research in the period from July to November 2014. The instrument used was open and semi-structured interviews. With the data obtained, it was found that the residents interviewed have not been concerned with the generation of waste. When asked about environmentally friendly actions or attitudes, the vast majority do not know, but recognize the effects of damage caused to the environment by waste. Lack initiatives by the government to solve the problem and provide citizens with a means to create links between the population and the environment in which they live. It is apparent the need to spread sustainable habits that promote quality of life of residents. The lack of infrastructure and basic living conditions, the individual end up suit your reality, what seems impossible for some, for others it is everyday reality.

Keywords: Solid waste, environmental awareness, environmental problems.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01-Localização da área de estudo.....	32
Figura 2-Resíduos domésticos e podas de árvores (A); Resíduos de construção e podas de árvores (B).....	45
Figura 3-Resíduos dispostos em copo d'água (A); Resíduos obstruindo ducto de drenagem urbana (B).....	46
Figura 4-Resíduos dispostos nas ruas (A e B).....	48
Figura 5-Animais entre os resíduos domiciliares depositados nas artérias da cidade (A e B).....	49
Figura 6- Residência de catadores de materiais recicláveis (A e B).....	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01-Distribuição dos entrevistados por gênero.....	39
Gráfico 02-Distribuição da população quanto à faixa etária.....	39
Gráfico 03-Distribuição da população quanto ao nível de escolaridade.....	39
Gráfico 04-Distribuição da população quanto ao número de pessoas que moram na mesma residência.....	40
Gráfico 05-Percepção dos moradores sobre o “lixo”.....	40
Gráfico 06-Exemplos de materiais que seriam lixo.....	41
Gráfico 07-Percepção referente ao lixo.....	42
Gráfico 08-Percepção da quantidade de resíduos gerados.....	43
Gráfico 09- Frequência da coleta dos resíduos.....	44
Gráfico 10-Local de disposição dos resíduos para coleta.....	45
Gráfico 11-Destino dos resíduos produzidos nos domicílios.....	46
Gráfico 12-Resíduos mais perigosos colocados no lixo.....	47
Gráfico 13-O pior problema apresentado com resíduos na ruas.....	48
Gráfico 14-Problemas apresentados pela disposição inadequada dos resíduos.....	49
Gráfico 15-Soluções apresentadas para resolver a problemática com os resíduos.....	50
Gráfico 16-Conhecimento sobre o termo reciclagem.....	50
Gráfico 17-Percepção de reaproveitamento dos resíduos.....	50
Gráfico 18-Resíduos com possibilidade de reaproveitamento.....	52
Gráfico 19- Descrição dos resíduos produzidos nos domicílios.....	52
Gráfico 20-Conhecimento sobre o termo coleta seletiva.....	53
Gráfico 21-Importância da atuação dos catadores de materiais recicláveis.....	55
Gráfico 22-O que você entende por meio ambiente.....	55
Gráfico 23-Interesse pelas questões ambientais.....	56
Gráfico 24-Principais fontes informações sobre as questões ambientais.....	57
Gráfico 25-Percepção da qualidade ambiental da cidade.....	57
Gráfico 26-Indicação de problemas ambientais apresentados na cidade.....	58
Gráfico 27-Principal responsável em cuidar dos problemas ambientais da cidade.....	59

LISTAS DE QUADROS

Quadro 01 -Enfermidades relacionadas aos resíduos sólidos, transmitidos por macro vetores.....	24
Quadro 02 -Estrutura do questionário.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 JUSTIFICATIVA.....	16
2 OBJETIVOS	18
2.1 GERAL.....	18
2.2 ESPECÍFICOS.....	18
3 REFERENCIAL TEÓRICO	19
3.1 A SOCIEDADE E OS RESÍDUOS SÓLIDOS.....	19
3.2 PANORAMA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS.....	20
3.3 DISPOSIÇÃO FINAL E TRATAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS.....	21
3.4 RESÍDUOS SÓLIDOS E MEIO AMBIENTE.....	23
3.5 LEGISLAÇÃO AMBIENTAL APLICADA AOS RESÍDUOS SÓLIDOS.....	25
3.6 PERCEPÇÃO AMBIENTAL	27
3.7 ESTUDOS REALIZADOS COM PERCEPÇÃO AMBIENTAL.....	28
3.8 EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	30
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	32
4.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	33
4.3 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS.....	34
4.4 ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL.....	35
4.5 POPULAÇÃO E ESPAÇO.....	36
4.6 ETAPAS E TRATAMENTO DOS DADOS.....	36
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	38
5.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO.....	38
5.2 QUESTÕES CONCEITUAIS SOBRE A GERAÇÃO DE RESÍDUOS.....	41
5.3 QUESTÕES REFERENTES A RECILAGEM E COLETA SELETIVA.....	50
5.4 QUESTÕES GERAIS SOBRE O MEIO AMBIENTE.....	55

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
7 SUGESTÕES.....	62
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	63
ANEXO.....	72
ANEXO A – PLANTA DA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA.....	72
APÊNDICE.....	73

1 INTRODUÇÃO

O crescimento acelerado e desordenado das cidades vem aumentando de forma demasiada nas últimas décadas, o que tem provocado alterações e impactos ambientais ao meio ambiente. Dentre os problemas ambientais oriundos da urbanização destaca-se a disposição irregular de resíduos sólidos, ocasionando poluição (HEGEL e CORNÉLIO, 2011).

Os problemas relacionados aos resíduos sólidos, na atualidade, estão ligados ao aumento na geração, à variedade de materiais descartados, e a dificuldade em encontrar áreas para seu depósito, visto que a geração e a deposição são atividades diárias da população (LEME, 2006).

A Política Nacional de Resíduos Sólidos instituída por meio da lei Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, se constitui importante instrumento para o enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos. Estabelecendo que as pessoas terão de acondicionar de forma adequada o lixo para o recolhimento do mesmo, fazendo a separação onde houver a coleta seletiva (KONRAD e CALDERAN, 2011).

Cazaroto (2012), salienta que para trabalhar a melhoria do meio ambiente é fundamental que ocorram mudanças de comportamento, condutas e valores. Para isso, é importante conhecer como o ser humano se relaciona do espaço em que vive, como ocorre a apreensão da realidade e, conseqüente sua interação com o meio natural. Tal apreensão que ocorre por meio da percepção sensorial.

O estudo do comportamento do indivíduo ao manejar seus resíduos no domicílio direciona estratégias para a realização de programas para o tratamento de resíduos sólidos domiciliares (LEME, 2006).

Os Estudos que abordem a temática de percepção ambiental se justificam porque a sociedade e o Estado têm a incumbência de preservar o meio ambiente para as presentes e futuras gerações. Além disso, estudos com esse escopo dão contribuições importantes para a investigação de conhecimentos, valores, opiniões, atitudes, expectativas que as pessoas têm em relação ao seu local de moradia, visto que cada ser humano percebe, reage e responde de maneira diferente ao ambiente em que vive (SUESS et al., 2013).

Para Carvalho (2012) a realização dos processos de educação, planejamento e gerenciamento voltados às questões ambientais são indispensáveis conhecer a percepção

ambiental do grupo envolvido. E ainda de acordo com a autora conhecer cada um, a partir de seus atos e percepções, pode subsidiar a realização de um trabalho focado em bases locais, propiciando assim resultados satisfatórios e adequados àquela realidade.

Há um consenso entre os cientistas de que a conservação e preservação do meio ambiente, não podem ser encaradas sem levar em conta o comportamento e as ações dos seres humanos (OLIVEIRA, 2006).

1.1 Justificativa

O município de São Sebastião de Lagoa de Roça tem o crescimento populacional anual de cerca de 1% (ODM, 2010). As razões que contribuem para este fator pode ser atribuído a fatores como, insegurança na zona rural, baixo custo de moradia, melhor atendimento nos serviços de saúde e melhor acesso benefícios sociais.

Além destes fatores, o citado município está distante a apenas 19 km da cidade de Campina Grande. Devido a esta pequena distância São Sebastião de Lagoa de Roça oferece mão de obra á referida cidade. Os fatores elencados contribuem para o crescimento populacional do município, que conseqüentemente resultam em aumento na produção de resíduos.

A intensa e rápida urbanização ocorrida no Brasil agrava o problema, quando a infraestrutura urbana física e de prestação de serviços públicos não consegue acompanhar o ritmo da produção de resíduos sólidos.

Abramovay (2013) oferece dados eloquentes sobre a relação entre crescimento populacional e geração de resíduos: “Entre 1991 e 2000 a população brasileira cresceu 15,6%. Porém, o descarte de resíduos aumentou 49%. Sabe-se que em 2009 a população cresceu 1%, mas a produção de lixo cresceu 6%”.

A cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça possui coleta domiciliar de resíduos, e existe alguns moradores que realizam a coleta de resíduos como ocupação informal. Entretanto, pode –se encontrar deposição de resíduos doméstico pelas ruas da cidade, em terrenos baldios a céu aberto, o que muitas vezes acarreta problemas a população como o mau cheiro e proliferação de insetos. Tal comportamento contribui para dispersão de contaminantes até mesmo nos reservatórios de água.

Corroborando com tal afirmativa Diniz (2011) destaca que 40% dos resíduos produzidos no município supracitado são depositados a céu aberto pelos moradores da cidade. E que estes não se dão conta, do risco, dos impactos gerados para o meio ambiente e dos transtornos para a população como um todo.

Neste contexto, a percepção ambiental alcançou destaque nos últimos 20 anos, por refletir no bem estar e na qualidade de vida dos indivíduos (QUADROS e FREI, 2009). Conforme relatado por Gomes (2007), a consciência ecológica é importante para contextualizar a crise ecológica local e global dando oportunidades de se criar espaços que reflitam a relação harmônica homem-natureza.

Com base no exposto, e levando-se em consideração que a percepção ambiental pode ser utilizada para avaliar a problemática em torno das questões ambientais locais, emergiu o seguinte questionamento que motivou a elaboração do presente trabalho: Como os moradores de São Sebastião de Lagoa de Roça –PB percebem a geração, destino e impactos causados pelos resíduos sólidos de origem domiciliar ?

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

Investigar a percepção ambiental dos moradores do município de São Sebastião de Lagoa de Roça quanto a geração, destino e impactos causados pelos resíduos sólidos de origem domiciliar.

2.2 ESPECÍFICOS

- Descrever o perfil dos entrevistados;
- Caracterizar os resíduos sólidos domiciliares;
- Verificar a geração, disposição e impactos dos resíduos domésticos na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça;
- Descrever a percepção ambiental dos moradores do bairro Santo Antônio diante da problemática dos resíduos sólidos domiciliares.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A SOCIEDADE E OS RESÍDUOS SÓLIDOS

O ser humano no desenvolvimento de suas atividades diárias gera e descarta variável quantidade de resíduos (BEZERRA, 2010). O aumento do uso de recursos naturais e a produção de resíduos, refletem a necessidade de minimização e tratamento adequado dos resíduos descartados.

Como ser racional e, portanto devendo estar consciente de seus atos, o homem sempre impôs sua vontade e agiu retirando do meio os recursos necessários para a sua sobrevivência e, mais do que isso, retirando de forma predatória os recursos que garantem seu conforto e seu prazer (BOFF, 2005).

A humanidade consome 30% a mais do que o planeta pode naturalmente repor e é necessário reduzir a desigualdade no acesso a esses recursos (CEMPRE, 2013).

A questão dos resíduos sólidos está atrelada principalmente, a sociedade de consumo, que busca de uma forma insaciável produzir itens e bens duráveis mais e mais. “O luxo ou desperdício é uma constante e muitos não entendem a ligação dos produtos consumidos com a natureza” (SILVA, 2011).

Por não existir diferença entre resíduos sólidos e lixo, por muitos anos os resíduos sólidos foram denominados lixos, porém, nos dias de hoje, denominam-se resíduos sólidos aqueles materiais separados, passíveis de reciclagem ou reaproveitamento, e denominam-se lixo os materiais misturados e acumulados (NAIME, 2009). Não podemos mais encarar todo o “lixo” como “resto inútil” mas, sim como algo que pode ser transformado em nova matéria-prima para retornar ao ciclo produtivo (Ministério do Meio Ambiente, 2005).

No Brasil, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), por meio da Norma Brasileira (NBR) nº. 10.004 de 1987, apresenta a seguinte definição para resíduos sólidos:

Resíduos nos estados sólidos e semi-sólido que resultam de atividades da comunidade de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos d'águas, ou exijam para isso soluções técnica e economicamente inviáveis, em face à

melhor tecnologia disponível (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2004, p. 1).

Para Oliveira (2006) o “lixo” é o material rico, susceptível de aproveitamento e que passa a ser problema sempre que sua disposição final não é adequada. Entretanto quantidade reaproveitada dos resíduos que emergem da vida econômica é irrisória (Ministério das Cidades e WALDMAN, 2012).

3.2 PANORAMA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

A questão dos resíduos sólidos no Brasil foi durante muito tempo colocada em segundo plano. O intenso processo de urbanização associado à carência de investimentos na área do saneamento levou à proliferação de lixões pelo país. Com o agravamento dos problemas socioambientais, a temática do lixo foi colocada nas discussões sobre saneamento no final da década de 1980 (MONTAGNA et al., 2012).

A composição dos RSU de uma localidade depende de vários aspectos socioeconômicos, culturais e geográficos da mesma, como, por exemplo, poder aquisitivo, atividade econômica predominante, presença ou não de indústrias, hábitos de vida (QUEIROZ, 2011). O autor destaca que o RSU de cidades de pequeno porte são normalmente de origem doméstica, comercial, de serviços de saúde, da construção civil e de algum seguimento industrial que exista.

A natureza dos resíduos produzidos atualmente, mudou em relação ao de 20 anos atrás, mudando tanto em volume quanto em composição. Em 2012 o Brasil gerou quase 63 milhões de toneladas de resíduos sólidos domiciliares, situando-se pouco abaixo da média per capita mundial, ou seja, 1 quilo por habitante por dia (ABRELPE, 2013).

De acordo com a ABRELPE (2012), Citando pesquisa do banco Mundial 51% dos resíduos domiciliares gerados no Brasil correspondem a matéria orgânica, nível pouco inferior à faixa mais rica dos países de renda média.

A natureza dos resíduos produzidos atualmente, mudou em relação ao de 20 anos atrás, mudando tanto em volume quanto em composição. Apresentando grande número de embalagens plásticas, o que contribui para o aumento do volume ou redução da massa específica destes resíduos, resultando na necessidade de maiores áreas e

veículos com capacidade de compactação para seu transporte e disposição (PEREIRA, 2012).

Embora a quantidade de aterros sanitários tenha crescido de forma expressiva desde o início do século XXI, 40% do volume total dos resíduos produzidos é despejado em lixões ou em sua versão apenas um pouco menos nociva, os aterros controlados, sendo essa proporção muito mais alta nas Regiões Nordeste e Norte (ABRELPE, 2013).

Os 1.794 municípios dos nove Estados da região Nordeste geraram, em 2012, a quantidade de 51.689 toneladas/dia de RSU, das quais 77,43% foram coletadas. Os dados indicam crescimento de 2,4% no total coletado e aumento de 1,4% na geração de RSU em relação ao ano anterior (ABRELPE, 2012).

Ainda de acordo com ABRELPE (2012), à destinação adequada de RSU não apresentou evolução de 2011 para 2012 na região. Tendo em vista que 846 municípios destinam seus resíduos para os lixões, 446 municípios destinam a aterro Sanitário e 502 municípios aterro controlado ou seja, cerca de 65%, correspondentes a 25.860 toneladas diárias, ainda são destinados para lixões e aterros controlados que, do ponto de vista ambiental, pouco se diferenciam dos próprios lixões, pois não possuem o conjunto de sistemas necessários para proteção do meio ambiente e da saúde pública.

A Paraíba gera uma quantidade aproximada de 3.405 RSU Gerado (t/dia) e tem 2.754 toneladas de resíduos coletados da produção diária (ABRELPE, 2012).

3.3 DISPOSIÇÃO FINAL E TRATAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS.

A Pesquisa Nacional do Saneamento Básico (PNSB) de 2008 usa como definição de lixão ou vazadouro a céu aberto “Local utilizado para disposição do lixo, em bruto, sobre o terreno, sem qualquer cuidado ou técnica especial. O vazadouro a céu aberto caracteriza-se pela falta de medidas de proteção ao meio ambiente ou à saúde pública” (IBGE, 2010).

O tratamento dos resíduos tem como finalidade a redução da quantidade e do potencial poluidor dos resíduos sólidos em geral. Nesse processo, o resíduo sólido deve ser transformado em material inerte ou biologicamente estável (DELGADO, 2009).

De acordo com o artigo 3º, inciso VII da Lei 12.305/2010, entende-se por destinação final ambientalmente adequada, aquela que inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético ou outras destinações admitidas nesta Lei.

De acordo com Lopes (2012), normas específicas sobre incineração, reciclagem e outras formas de tratamento dos resíduos que são empregadas antes da disposição final, ou seja, os resíduos coletados passam por estas etapas e somente o que sobra delas (ou o que não pode ser mesmo aproveitado) é destinado para os aterros. Assim, consegue-se aumentar a vida útil do mesmo.

Junto com a coleta e tratamento de esgoto, os lixões são um dos principais problemas de saneamento básico do Brasil. Maiores investimentos nessa área se fazem necessários para reverter tal quadro e atender as exigências da Lei Federal nº12.305 (BRASIL - Lei Federal nº12.305, 2010), que dá o prazo máximo até o ano de 2014 para os municípios destinarem corretamente os seus resíduos sólidos em aterros sanitários.

Essa política também estabelece um horizonte de 20 anos para a eliminação dos lixões e a inclusão social e emancipação econômica dos catadores. Os municípios devem também criar um Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS) que será atualizado a cada 4 anos, contendo um diagnóstico detalhado da gestão dos resíduos sólidos municipais, incluindo sua caracterização física e quantificação.

Assim, todos os municípios do Brasil têm por obrigação construir um aterro sanitário próprio ou compartilhado no sistema de consórcio de aterros, caracterizado pela redução de custos de construção, e a responsabilidade compartilhada da manutenção visto que duas ou mais cidades usam de um mesmo local para disposição dos RSU.

Desta forma para equacionar o problema dos lixões, a solução mais adequada é o Gerenciamento Integrado do Lixo, o que envolve o uso racional e associado das seguintes opções: redução do lixo gerado, aterros sanitários, incineração, compostagem e reciclagem.

3.4 RESÍDUOS SÓLIDOS E MEIO AMBIENTE

A coleta e a disposição adequada dos resíduos é considerado como a principal política de saúde ambiental a ser implantada numa comunidade. No Brasil, uma das primeiras ações ambientais que se refere à destinação dos resíduos urbanos, data do fim do século XIX, quando frequentes epidemias de malária, febre amarela e peste, nas cidades brasileiras começaram a atrapalhar as exportações no Rio de Janeiro devido à situação sanitária (SILVA e LIPORONE, 2009).

O brasileiro convive com a maioria dos resíduos que produz, grande parte é enviada para os lixões a céu aberto (OLIVEIRA, 2006). Queiroz (2011) evidência que a destinação final dos RSU em um lixão é altamente prejudicial para o meio ambiente, haja vista que a única ação realizada nesse local é o lançamento da carga de resíduos na forma em que foi coletado, sendo assim ponto de partida de diversos problemas ambientais e de saúde pública.

Essas práticas habituais provocam, dentre outros impactos, a contaminação de solos e corpos d'água, assoreamento, enchentes, proliferação de vetores transmissores de doenças, emissões atmosféricas de gases causadores de efeito estufa, além de poluição visual, mau cheiro e indisponibilidade das áreas atingidas para fins econômicos (MONTAGNA et al., 2012).

Os resíduos assim lançados acarretam problemas à saúde pública, como a proliferação de vetores de doenças (moscas, mosquitos, baratas, ratos, entre outros), geração de odores desagradáveis e, principalmente, poluição do solo, das águas superficiais e subterrâneas pelo chorume – líquido de coloração escura, malcheiroso e de elevado potencial poluidor, produzido a partir da decomposição da matéria orgânica contida nos resíduos (CAZARIN, 2013).

O resíduo urbano apresenta ainda uma série de agentes que podem oferecer risco biológico quando em contato com o ser humano. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA (2004), as principais bactérias presentes nos resíduos urbanos são: *Escherichia coli*, *Klebsiella sp.*, *Enterobacter sp.*, *Proteus sp.*, *Staphylococcus sp.*, *Enterococcus*, *Pseudomonas sp.*, *Bacillus sp.* e *Cândida sp.*

Para Rutala e Mayhall (1992, p. 43) :

O lixo domiciliar pode conter microrganismos com grande potencial patogênico, em alguns casos, podem ser mais nocivos do que resíduos considerados perigosos como o de origem hospitalar. Segundo os mesmos, tais microrganismos podem estar presentes nos lençóis descartáveis, nas fezes de animais

domésticos, fraldas descartáveis, absorventes higiênicos e alimentos perecíveis, podem ser mais nocivos do que resíduos considerados perigosos como o de origem hospitalar.

No quadro 01 relaciona as doenças com seus respectivos transmissores em decorrência da má gestão do lixo nos municípios, que são atribuídos aos vetores oriundos desses resíduos sólidos.

Quadro 01: Enfermidades relacionadas aos resíduos sólidos, transmitidos por macro vetores.

VETORES	FORMAS DE TRANSMISSÃO	ENFERMIDADES
Rato e Pulga	Mordida, urina, fezes e picada	Leptospirose, peste bubônica, tifo murinho
Mosca	Asas, patas, corpo, fezes e saliva	Febre tifóide, cólera, amebíase, disenteria, giardíase, ascaridíase
Mosquito	Picada	Malária, febre amarela, dengue e leishimaniose
Barata	Asas, patas, corpo e fezes	Febre tifóide, cólera, giardíase
Gado e porco	Ingestão de carne contaminada	Teníase, cisticercose
Cão e gato	Urina e fezes	Toxoplasmose

Fonte: FUNASA (2004).

Para o Centro de Estudos e Pesquisas Urbanas (1991), o problema de limpeza urbana começa nas residências onde é possível definir a forma correta do acondicionamento.

Para manutenção da qualidade de vida de uma comunidade é imprescindível a gestão integrada dos resíduos sólidos urbanos (FERREIRA e FERREIRA 2008). Os resíduos sólidos urbanos ao serem dispostos no solo estão sujeitos a provocar um grande prejuízo ao meio natural. Como a degradação do solo arável com a contaminação pelo chorume e pelos metais pesados, da atmosfera, de rios e de lençóis de água ao sofrerem infiltrações de águas superficiais para as subterrâneas.

A própria população, sobretudo aquela que vive junto ou próxima aos lixões sofre posteriormente, as consequências em decorrência de sua irresponsabilidade em relação ao descarte de seus resíduos.

3.5 LEGISLAÇÃO AMBIENTAL APLICADA AOS RESÍDUOS SÓLIDOS

As normas, decretos e portarias, destinadas aos resíduos sólidos estabelecem objetivos, diretrizes e instrumentos em consonância com as características sociais, econômicas e culturais de estados e municípios (LOPES, 2012).

A Constituição Federal de 1988 estabelece em seu artigo 23, inciso VI, que “compete à União aos Estados, ao Distrito federal e aos Municípios proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer das suas formas”.

Dez anos mais tarde, surge a Lei de Crimes Ambientais, lei nº 9.605/98 que dispõe em seu art. 54º a penalização de lançamento de resíduos sólidos, líquidos ou gasosos, que esteja em desacordo com as exigências estabelecidas em leis e regulamentos (MONTAGNA et al., 2012).

A Lei nº 11.445, de 05 de Janeiro de 2007, estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico e para a política federal de saneamento básico, onde considera-se limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos como:

- c) conjunto de atividades, infra-estruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destino final do lixo doméstico e do lixo originário da varrição e limpeza de logradouros e vias públicas; (BRASIL, 2011).

A Política Nacional de Resíduos Sólidos após tramitar por vinte anos no Legislativo Federal, entrou em vigor em 2 de agosto de 2010. A Política Nacional de Resíduos Sólidos regulamentou a destinação final dos resíduos no país e revolucionou a gestão dos resíduos gerados.

A Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, constitui um importante instrumento para o enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos. Atuando em consonância com as normas estabelecidas pelos órgãos do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), as Políticas Nacional de Meio Ambiente, com as Políticas de Recursos Hídricos, Políticas de Saneamento e de Saúde.

Brasil (2011), enfatiza que a Política Nacional de Resíduos Sólidos reúne em seu Art. 4º princípios, objetivos, instrumentos, diretrizes, metas e ações adotadas pelo

Governo Federal, isoladamente ou em regime de cooperação com Estados, Distrito Federal, Municípios ou particulares, com vistas à gestão integrada e ao gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos em seu artigo 3º, inciso VII se porta a destinação final ambientalmente adequada, que inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético (LOPES, 2012).

Dentre os instrumentos da Política Nacional dos resíduos sólidos disposto no Art. 8º, cabe destacar: a coleta seletiva (inciso II); o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis (inciso IV); a cooperação técnica e financeira entre os setores público e privado para o desenvolvimento de pesquisas de novos métodos e tecnologias de gestão, reciclagem, reutilização, tratamento de resíduos e disposição final ambientalmente adequada de rejeitos (inciso VI) e a educação ambiental (inciso VIII).

A Lei nº. 9795 de 27 de abril de 1999 dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Resolução CONAMA nº. 05, de 31 de março de 1993, que dispõe sobre o tratamento de resíduos gerados em estabelecimentos de saúde, portos e aeroportos e terminais ferroviários e rodoviários.

Lei ordinária 787/1997, que dispõe sobre o Programa de Prevenção de Contaminação por resíduos tóxicos, a ser promovido por empresas fabricantes de lâmpadas fluorescentes, de vapor de mercúrio, vapor de sódio e luz mista.

Resolução CONAMA nº. 257, de 30 de junho de 1999, que define critérios de gerenciamento para destinação final ambientalmente adequada de pilhas e baterias.

A Resolução CONAMA nº. 283/2001, que dispõe sobre o tratamento e a destinação final dos resíduos dos serviços de saúde. Assim complementando a resolução CONAMA nº. 05/93.

Konrad (2011), entende que a Lei Federal estabelece questões importantes, dentre elas, as inovações trazidas pela lei está logística reversa, que determina que fabricantes, importadores, distribuidores e vendedores realizem o recolhimento de embalagens usadas. Também incluíram nesse sistema produtos como agrotóxicos, pilhas, baterias, pneus, óleos lubrificantes, todos os tipos de lâmpadas e eletroeletrônicos.

No ano de 2002, criou-se a Resolução CONAMA nº 308 de 21 de março, servindo de suporte técnico no sentido de propor formas adequadas de disposição final

dos resíduos sólidos urbanos em pequenos municípios, além de apontar critérios e diretrizes para o licenciamento ambiental de aterro sanitário de pequeno porte.

Desde então surgiram Leis específicas para os tipos de resíduos, em especial após a criação da Norma Brasileira – NBR 10.004/04, na qual fornece critérios de classificação para os resíduos sólidos quanto a sua periculosidade ao meio ambiente e à saúde pública, a norma auxilia para o gerenciamento adequado dos diversos tipos de resíduos (OLIVEIRA, 2013).

3.6 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Segundo Suess *et al.*, (2013), a percepção ambiental está intimamente ligada à cultura, história, tempo, experiência e espaço de cada pessoa. É possível investigar qual é a percepção que as pessoas têm do seu meio ambiente; de como a cultura e a experiência afetam essa percepção; quais são as atitudes em relação ao meio ambiente; e qual é o papel que a percepção ambiental desempenha no arranjo espacial do meio ambiente (ISHIMARHO, 2007).

Gouveia (2012), salienta que cada ser humano é uma lente única, fundamentada e polida com temperamento e educação. Sendo assim, cada indivíduo percebe seu entorno de maneira exclusiva e diferenciada, atribuindo valores e importâncias diferenciadas ao meio ambiente.

Nessa perspectiva Faggionato (2014), afirma que cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio. As respostas ou manifestações são, portanto, resultado das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo. Embora nem todas as manifestações psicológicas sejam evidentes, são constantes, e afetam nossa conduta, na maioria das vezes, inconscientemente.

A percepção ambiental é hoje, um tema recorrente que vem colaborar para a conscientização e prática de ações individuais e coletivas, desse modo, o estudo da percepção ambiental é de tal relevância para que se possa compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, suas satisfações e insatisfações, expectativas, julgamentos e condutas (PACHECO e SILVA, 2007).

A percepção ambiental nos conduz a uma conscientização e responsabilidade de conservação da natureza, como condição de manutenção da sobrevivência humana. (ANDRETTA e AZEVEDO, 2011). Entretanto Ishimaro (2007) salienta que a população tem uma visão muito romântica da ecologia, associando-a mais em defesa do verde e, por extensão, das árvores e animais, como se a espécie humana não fizesse parte da natureza. Logo, por mais que julguem as questões ecológicas importantes, a maioria da população as considera secundárias. É mais importante lutar por moradia, alimento, emprego, escola, bons salários, etc.

A construção de uma racionalidade ambiental demanda transformação dos paradigmas científicos tradicionais e produção de novos conhecimentos, o diálogo, hibridação integração de saberes, bem como a colaboração de diferentes especialidades, propondo a organização interdisciplinar do conhecimento para o desenvolvimento sustentável (LEFF, 2006).

O estudo da percepção ambiental é de fundamental importância porque através dele é possível conhecer a cada um dos envolvidos, facilitando a realização de um trabalho com bases locais, partindo da realidade do público alvo, para conhecer como os indivíduos percebem o ambiente em que convivem, suas fontes de satisfação e insatisfação (FAGGIONATO, 2014).

Segundo Stranz *et al.* (2012) estes estudos são possíveis para identificar as formas precisas em que a educação ambiental poderá sensibilizar e trabalhar juntamente com as dificuldades ou dúvidas que os sujeitos possam vir a ter, quando discutidas apresentadas às questões ambientais. O estudo da percepção possibilita mostrar o sentimento e o entendimento para os próprios indivíduos que estão inseridos no processo e que não conseguem melhorar seus pontos de vistas mesmo que venham prejudicar sua qualidade de vida.

3.7 ESTUDOS REALIZADOS COM PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Embora os estudos de percepção ambiental tenham alcançado notoriedade apenas nos últimos anos, o número de temas desenvolvidos já é bastante considerável (ISHIMARO, 2007). A seguir, apresentam-se alguns estudos realizados no intuito de analisar a percepção ambiental.

Vasco e Zakrzewski (2010) caracterizou a Percepção Ambiental de discentes dos Programas de Pós-Graduação (PPG) *Stricto Sensu*, brasileiros, nas Grandes Áreas de Ciências Biológicas e de Ciências Humanas, no período de 1988 a 2007. Durante o

período investigado foram identificados 63 trabalhos acadêmicos (52 dissertações de Mestrado e 11 teses de Doutorado) sobre Percepção Ambiental desenvolvidos pelos alunos em Ciências Biológicas e Ciências Humanas.

Salgado e Oliveira (2010) realizaram um estudo da percepção ambiental com grupos do Projeto Brotar, que envolve pesquisa na Microbacia Hidrográfica do Córrego Água Quente (São Carlos/SP). Os autores analisaram a relação entre as diferentes percepções sobre a área verde desta microbacia, a partir do contexto sociocultural em que estas pessoas estão inseridas.

Frazão et al. (2010) caracterizaram a percepção de alunos e professores da Escola Municipal Vicência Castelo localizada na praia de Pipa-RN, com vistas ao desenvolvimento de ações educativas enfocando as tartarugas marinhas. Identificando a necessidade de trabalhar com os docentes na perspectiva de sensibilizá-los sobre as questões ambientais, como uma ferramenta estratégica para que eles se tornem agentes multiplicadores dentro da sala de aula.

Vasconcelos (2011) analisou o comportamento dos moradores do bairro do Mutirão, na cidade de Campina Grande-PB, sensibilizando-os através da arte cênica, com ênfase na água como fator primordial para a qualidade de vida e no uso indevido dos esgotos sanitários, identificando os problemas da comunidade ocasionados pelo mau uso.

Abílio *et al.* (2010) promoveram estratégias de formação continuada de professores tendo como eixo norteador o Bioma Caatinga e as problemáticas ambientais do Rio Taperoá. As atividades foram desenvolvidas com 42 docentes, em intervalos, em três escolas do município de São João do Cariri – PB. Os professores possuem um acervo de materiais didáticos (modelos tridimensionais, jogos, fantoches, etc.) os quais estão sendo utilizados nas práticas.

Oliveira (2009) realizou um estudo onde aplicou diferentes estratégias em Educação Ambiental junto a professores, alunos, membros de comunidades rurais, Agentes de Vigilância Ambiental e Agentes Comunitários de Saúde do Município de São João do Cariri- PB, visando à sensibilização para o manejo sustentável dos sistemas de captação de água de chuva armazenada em cisternas.

Anjos e Guedes (2009) investigaram a percepção ambiental dos estudantes de um curso de graduação em Administração de uma universidade pública da cidade de Campina Grande/PB.

Os trabalhos supracitados com estudos da percepção, demonstram um cenário diversificado de percepções de uma população a respeito de uma determinada questão ou aspecto, em relação à problemática local em torno de fatores socioeconômicos e ambientais, as informações obtidas constitui uma relevante contribuição para a melhoria da qualidade de vida.

3.8 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental é um processo no qual deve ocorrer o desenvolvimento progressivo de um senso de preocupação com o meio ambiente, baseado num completo e sensível entendimento das relações do homem com o ambiente a sua volta levando-se em consideração a evolução histórica dessa relação (MELO e KORF, 2008).

A Educação Ambiental proporciona ao indivíduo e à comunidade uma relação essencial do meio ambiente global para que, através desse conhecimento, cada um possa agir com cautela frente aos problemas locais e assim contribuir para os problemas globais (BRASIL, 1999).

De acordo com Castro e Canhedo Jr. (2005) cabe à educação ambiental, como processo político e pedagógico, formar para o exercício da cidadania, desenvolvendo conhecimento interdisciplinar baseado em uma visão integrada de mundo. Tal formação permite que cada indivíduo investigue, reflita e aja sobre efeitos e causas dos problemas ambientais que afetam a qualidade de vida e a saúde da população.

A Constituição Federal do Brasil, promulgada no ano de 1988, estabelece, em seu artigo 225, que:

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”; cabendo ao Poder Público “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

A Lei Federal Nº 9.795, sancionada em 27 de abril de 1999, institui a “Política Nacional de Educação Ambiental”. Essa é a mais recente e a mais importante lei para a educação ambiental. Nela são definidos os princípios relativos à educação ambiental que deverão ser seguidos em todo o País. Essa Lei foi regulamentada em 25 de junho de 2002, através do Decreto N.º 4.281. Esta lei estabelece o direito a todos à educação ambiental. A educação ambiental como um “componente essencial e permanente da

educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

Para Freitas e Ribeiro (2007) no Brasil a educação ambiental assume uma perspectiva mais abrangente, não restringindo seu olhar à proteção e uso sustentável de recursos naturais, mas incorporando fortemente a proposta de construção de sociedades sustentáveis. Sob esse enfoque, tenta despertar em todos a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente, superando a visão antropocêntrica, que fez com que o homem se sentisse sempre o centro de tudo esquecendo a importância da natureza, da qual é parte integrante.

A educação ambiental necessita de Diagnósticos Participativos, prognósticos e busca de ações apontadas pela comunidade como prioritários em suas vidas. Desta forma, apropriou-se dos conceitos, princípios e atividades da percepção ambiental principalmente para o entendimento do que pensam e de como vivem as pessoas, culturas, necessidades e lugares (CUNHA e LEITE, 2009).

A educação e a percepção ambiental (PA) despontam como ferramentas na defesa do meio natural, e ajudam a reaproximar o homem da natureza, garantindo um futuro com mais qualidade de vida para todos. Neste caminho o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (FERNANDES et al., 2002).

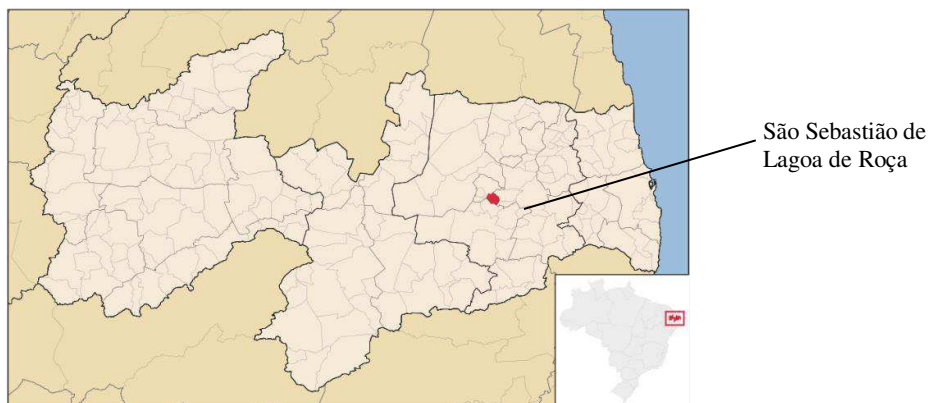
Gadotti (2006), afirma que a sustentabilidade educativa está além de nossas relações com o ambiente. Ela se instala com o cotidiano da vida, no profundo valor da nossa existência e dos nossos projetos de vida no Planeta Terra. De modo que o ser humano pode assimilar os conceitos e internalizá-los para adquirir atitudes que permitam compreender e desenvolver uma postura crítica acerca das relações de interdependência do seu meio.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de São Sebastião de Lagoa de Roça, (PB) localiza-se a 7° 5' 10" Sul, 35° 50' 59" Oeste (figura01), Microrregião do Agreste Paraibano e limita-se a oeste com o municípios de Esperança, ao norte Alagoa Nova, ao leste Matinhas, ao sul Lagoa Seca e ao oeste com o município de Montadas, tem uma área de 50 km². A sede do município altitude aproximada de 641 metros distando 107,2 Km da capital e 19 km de Campina grande. Atualmente, o município tem uma população de 11.041 habitantes (IBGE, 2010).

Figura 01 – Localização da área de estudo.



Fonte –IBGE (2010). Adaptado.

Em termos climatológicos a temperatura média anual em São Sebastião de Lagoa de Roça é 21,7 °C. Devido às oscilações dos fatores climáticos a temperatura média no mês de Janeiro é de 23,2 °C e 19,6 ° para o mês de julho. O clima é do tipo Tropical Chuvoso, com verão seco. A Pluviosidade média anual é de 923 mm. O mês mais seco é Novembro com média de 16 mm é de 137 mm o mês de Abril mês de maior precipitação.

O relevo é geralmente movimentado, com vales profundos e estreitos dissecados. Com respeito à fertilidade dos solos é bastante variada, com certa predominância de média para alta. O município de São Sebastião de Lagoa de Roça encontra-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Mamanguape. Seus

principais tributários são os riachos: Amarelo e do Geraldo. A vegetação desta unidade é formada por Florestas Subcaducifólica e Caducifólica, mas atualmente, encontra-se bastante alterado pelas ações antrópicas em que propriedades de criação de gado e práticas agrícolas constituíram o novo cenário das áreas agrestes.

Para caracterizar espaço geográfico da pesquisa são descritos alguns aspectos relacionados a questões sociais, demográficas, econômicas conforme levantamento efetuado no Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia – IBGE (2005, 2008, 2009 e 2012). De acordo com esse levantamento no setor de saúde o serviço é prestado por nove unidades ambulatoriais. A educação conta com dezenove pré-escolas, vinte e três escolas do ensino fundamental, uma escola do ensino médio. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-Municipal) é 0,59 abaixo da média do estado e do Brasil, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita é de R\$ 4.605,83 reais, a agricultura (feijão e batata-doce) constitui a principal atividade econômica do município.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho está fundamentada em uma abordagem qualiquantitativa e explicativa com caráter descritivo. A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, pois trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, preocupando –se com a compreensão interpretativa da ação social.

Minayo (2011) esclarece que a abordagem qualitativa atuará na compreensão, na inteligibilidade dos fenômenos sociais, no significado preliminarmente quanto a percepção ambiental e a intencionalidade que lhe atribuem os atores.

A abordagem quantitativa, compreende que a coleta de dados de escores ou informações conversíveis em números (percentuais) que permitam verificar a ocorrência ou não das consequências (MOREIRA, 2004).

A metodologia descritiva, objetiva descrever características sobre percepção ambiental da comunidade do município, na qual se propõe investigar o “que é”, ou seja, descobrir as características de um fenômeno como tal. Nesse sentido, são considerados como objetos uma situação específica, um grupo ou indivíduo (RICHARDSON et al., 2007 e GIL, 2010).

No método indutivo a investigação científica é uma questão de generalização provável, a partir dos resultados obtidos por meio das observações e das experiências. Os argumentos indutivos criam um exercício para o pensar cujo caminho é feito de observações particulares (premissa), tomadas a priori como verdadeiras, a generalizações conceituais (conclusões) que podem ser verdadeiras, mas a verdade não está implícita na conclusão (LAKATOS e MARCONI, 2000).

As técnicas de coleta de dados consistem na observação sistemática e entrevistas semiestruturadas (anexo I). Desta forma, serão utilizados os seguintes procedimentos teóricos prático metodológicos:

- Pesquisa Bibliográfica , Segundo Silva e Menezes (2011) e Gil (2007), pesquisa bibliográfica é aquela baseada na análise da literatura já publicada, constituídas principalmente de livros, artigos de periódicos, revistas, publicações avulsas, imprensa escrita e atualmente com material disponibilizado na rede mundial de computadores.

A pesquisa bibliográfica contribuirá para obter informações sobre (a) a situação atual do tema pesquisado; (b) conhecer publicações existentes sobre o tema e os aspectos que já foram abordados; (c) verificar as opiniões similares e diferentes ou de aspectos relacionados ao tema da pesquisa (SILVA e MENEZES, 2011, p. 38).

4.3 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS

- Pesquisa de Campo: que consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes a serem analisados (LAKATOS, 2010).
- Realização de entrevistas semiestruturadas em que o (a) entrevistador (a) perguntará a terceiros algumas questões em uma ordem determinada, mas dentro de cada questão é relativamente grande a liberdade do (a) entrevistado(a) (MOREIRA, 2004).

4.4 ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL

A entrevista foi composta por um total de 32 perguntas, sendo 21 questões objetivas e 11 questões abertas. As questões abordarão seis variáveis: socioeconômica (gênero, nível de instrução); meio ambiente (preocupação com problemas ambientais, fontes de informações sobre assuntos do meio ambiente); ação ambiental (redução, reutilização, separação e reciclagem dos resíduos); qualidade ambiental (qualidade de vida, qualidade ambiental da artéria e adjacência); educação Ambiental (cognição sobre educação ambiental) e percepção ambiental (principais problemas, qualidade ambiental, nível de qualidade, responsabilidade ambiental). A Tabela 02 apresenta a estrutura do questionário.

DIMENSÕES	NUMERAÇÃO DAS QUESTÕES	INDICADORES DA PESQUISA
Dimensão Social	1 a 4	Análise das características social dos moradores
Dimensão Conceitual	5, 18,22,26	Análise sobre questões conceituais de conhecimentos gerais (Lixo, reciclagem, etc)
Dimensão Geração de Resíduos	6,7,8,9,19,20,	Questões com enfoque nas atitudes desenvolvidas na geração, minimização e reutilização de resíduos
Dimensão Destinação dos Resíduos	10,11,12,13,14,19,20,21,23,24	Questões com enfoque na percepção da disposição final dos resíduos e suas consequências
Dimensão Impactos	15,16,17,25,27,28,29,30,31	Análise da relação entre o ambiente e os atores sociais

Quadro 02 – Estrutura do questionário

Fonte: autoria própria

De acordo com Gil (2007, p. 116) “a elaboração de questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”. Dessa forma, buscar-se á elaboração desse instrumento, que teve por finalidade fazer um levantamento, sobre a questão ambiental, incluindo a problemática dos resíduos.

4.5 POPULAÇÃO E ESPAÇO

A população do estudo concentrou-se nas famílias residentes na zona urbana da cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça, no bairro Santo Antônio I, que tem em média 400 domicílios a amostra consistirá em 60 entrevistas. A escolha desse público-alvo se deu pela peculiaridade relacionada ao contexto em que as famílias estão inseridas, ou seja, problema ambiental evidente, quanto ao descarte inadequado de resíduos sólidos feito pelos moradores nas ruas da cidade.

4.6 ETAPAS E TRATAMENTO DOS DADOS

A aplicação do questionário se deu no período de julho a novembro de 2014. As questões refletem o dia a dia dos pesquisados, levando em consideração aspectos ligados ao cotidiano das rotinas e à percepção em relação ao assunto, e podem ser facilmente percebidos e avaliados para subsidiar as ações futuras. Utilizou-se a estratégia de aplicar os questionários junto aos atores sociais conforme os mesmos recebiam a visita do ACE (Agente de Combate às Endemias), em virtude da acessibilidade de contato com os entrevistados. Os moradores serão abordados em suas próprias residências escolhidos de forma aleatória e de acordo com a disponibilidade dos mesmos.

As informações obtidas a partir da aplicação das técnicas de coleta de dados da pesquisa com os moradores (observação sistemática e entrevista semiestruturada) serão discutidas de acordo com a natureza das questões.

As Perguntas objetivas receberão um tratamento quantitativo, utilizando-se a estatística descritiva. De acordo com Cardoso (2010), este método preocupa-se com a forma pela qual pode-se apresentar um conjunto de dados em tabelas e gráficos, e também resumir as informações contidas nestes dados mediante a utilização de medidas estatísticas. Os dados destas variáveis serão apresentados por meio de gráficos, sequenciado por interpretação e descrição;

As Perguntas subjetivas inicialmente serão agrupadas em categorias de respostas e depois quantificadas (DORNELLES, 2006). As questões abertas serão construídas por meio de análise das descrições acerca de cada questionamento, na tentativa de identificar o sentido contido nos conteúdos das formas de textos;

A observação da deposição dos resíduos será sistemática, com o propósito de observar, registrar (documentação fotográfica) In loco, identificando no mapa (anexo A) de São Sebastião de Lagoa de Roça os principais pontos de deposição dos resíduos.

A análise dos dados obtidos foi feita com o uso de técnicas de estatísticas simples e os dados plotados em gráficos, feitos com a utilização do Software Windows “Excel 2003”. Os resultados foram organizados em gráficos, de acordo com categorias,

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 PERFIL SOCIAL

As questões a seguir abordam os aspectos referentes ao perfil socioeconômico dos moradores. No gráfico 01 encontra-se a distribuição dos entrevistados por gênero.

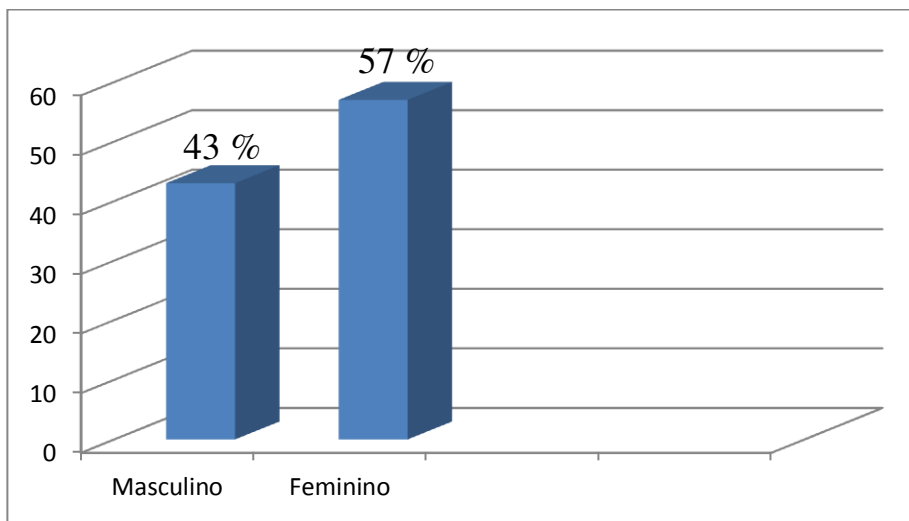


Gráfico 01 – Distribuição dos entrevistados por gênero
Fonte - Pesquisa de campo, 2014

Observa-se a predominância do sexo feminino (57%) sobre o masculino (43%), embora seja uma diferença pequena, houve uma maior participação do gênero feminino, já que as donas de casa encontram-se em seus domicílios na maior parte do tempo e os questionários terem sido aplicados pela manhã.

Em relação à idade dos entrevistados é possível observar que a mesma variou entre 15 e 60 anos. Como o conjunto dos participantes da pesquisa compreendia um universo muito diverso de idades, optou-se então por agrupar a idade dos entrevistados conforme (Gráfico 02).

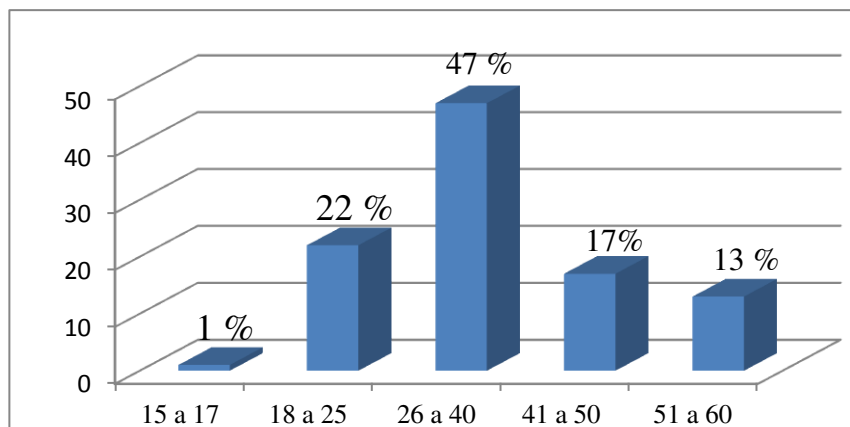


Gráfico 02- Distribuição da população quanto à faixa etária
Fonte - Pesquisa de campo, 2014

Na distribuição dos entrevistados por faixa etária, identificou-se a predominância na faixa etária de 26 a 40 anos de idade com 47%, 18 a 25 anos com 22%, 41 a 50 anos 17%, revelando assim uma população relativamente jovem. Mas os idosos também tiveram uma participação considerável, de 51 a 60 anos expressam 13% dos entrevistados. E com menor participação com 1 % os jovens de 15 a 17.

No Gráfico 03 está ilustrado os resultados quanto ao nível de escolaridade dos entrevistados, na tentativa de compreender a relação entre a escolaridade dos indivíduos e a percepção ambiental dos mesmos.

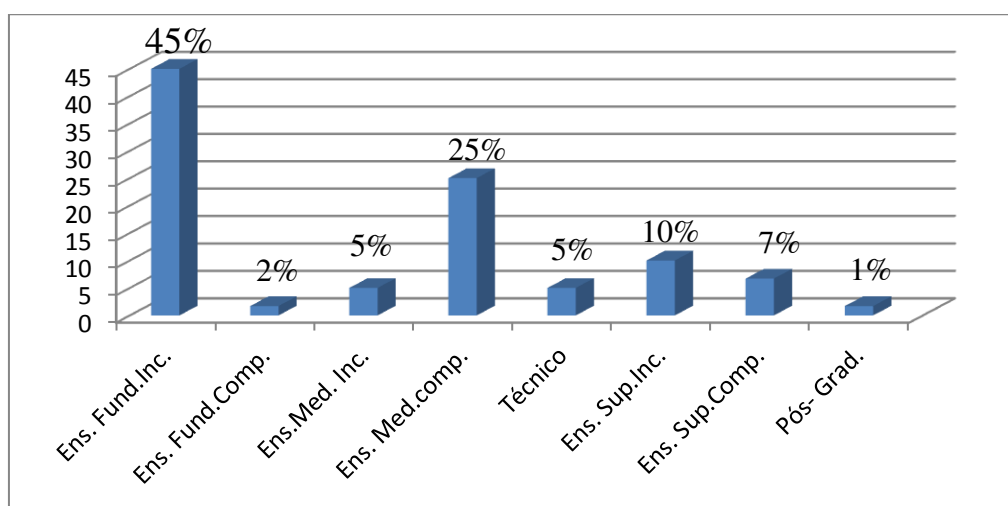


Gráfico 03- Distribuição da população quanto ao nível de escolaridade

Fonte - Pesquisa de campo, 2014

Observa-se que existe um baixo nível de instrução. De modo geral, o universo pesquisado apresenta um grau de instrução que varia entre ensino fundamental incompleto (45%), ensino médio completo (25%), ensino superior incompleto (10%), com (7 %) ensino superior completo, ensino médio incompleto (5%), ensino técnico (5%) e ensino fundamental completo (2%) e pós- graduado 1%. Esta variável permite avaliar o comportamento de uma população, pois através do domínio do conhecimento, o indivíduo se torna mais crítico e passa a exercer de maneira mais adequada seu papel de cidadão (BARRETO et al., 2008).

O Gráfico 04 refere-se a quantidade de pessoas em cada residência. Esse enfoque ganha valor, ao tomarmos por base o que afirma Araújo *et al.* (2009), ao considerar que as pessoas que residem no local/área afetada são, ao mesmo tempo, causadoras e vítimas de parte dos problemas impactantes da região afetada. São elas que convivem com os problemas.

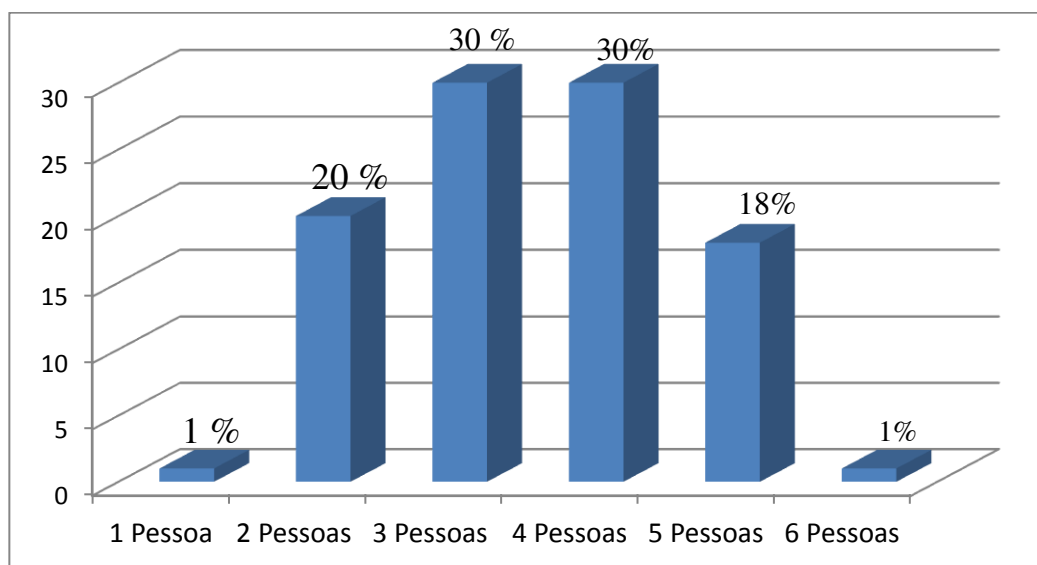


Gráfico 04. Distribuição da população quanto ao número de pessoas que moram na mesma residência

Fonte - Pesquisa de campo, 2014

Os resultados apresentados mostram que grande parcela das residências, são habitadas por três e quatro pessoas com mesmo percentual de 30% para cada variável, 20% com 2 pessoas, 18% apresenta cinco pessoas, 1% tem seis pessoas e também com o percentual de 1% uma pessoa residindo sozinha. Quanto maior de número de pessoas de uma residência e dependendo do comportamento destes, influenciará na dimensão dos impactos a serem causados pela geração e destinação dos resíduos.

5.2 QUESTÕES CONCEITUAIS SOBRE A GERAÇÃO DE RESÍDUOS

Inicialmente, buscou-se identificar o conhecimento da população entrevistada sobre entendimento de “lixo” (Gráfico 05).

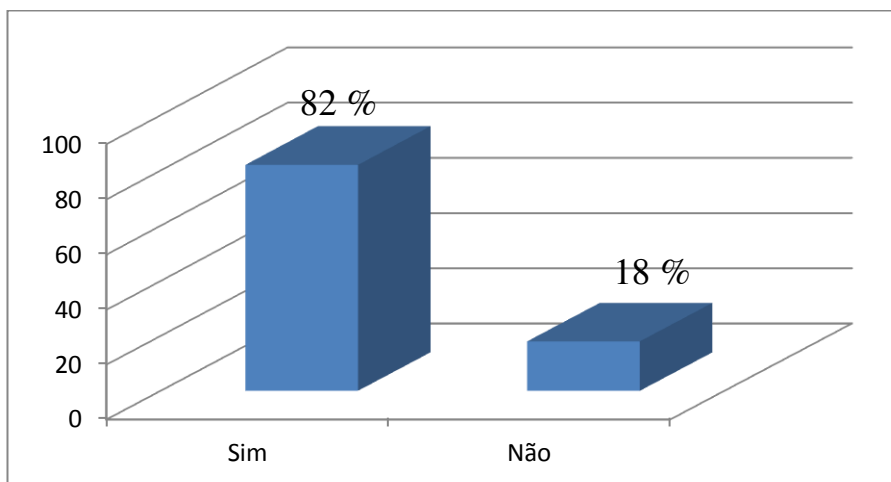


Gráfico 05. Percepção dos moradores sobre o “lixo”
Fonte - Pesquisa de campo, 2014

Ao serem questionados sobre o entendimento do que seria “lixo” 82% afirmou saber o seu significado e 18% não. Pediu-se que os entrevistados exemplificasse o que seria “lixo”. Como resultado, obteve-se várias respostas (Gráfico 06).

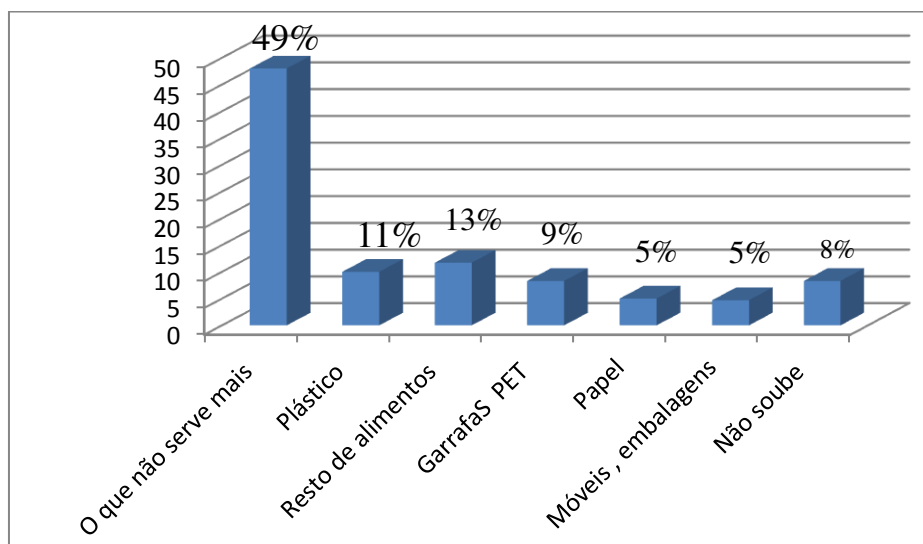


Gráfico 06. Exemplos de materiais que seriam lixo
Fonte - Pesquisa de campo, 2014

Ao questionar sobre um exemplo do que seriam lixo percebeu-se que 49% dos entrevistados responderam como resposta como sendo algo “que não serve mais e que se joga fora,” nestas respostas não há nenhuma evidência de noção de reaproveitamento e reciclagem dos resíduos. E para 13% teve como “lixo” apenas restos de alimentos 11% citaram o plástico, 9% garrafas PET, 5% papel, 5% móveis e embalagens. E 8% afirmou não saber exemplificar o que seria lixo.

Ao serem perguntados “O que vem a sua mente quando você pensa em lixo?” (Gráfico 07). Predominou nesta variável a percepção de repulsa e inutilidade ao serem somados os percentuais referentes a sujeira, doença, poluição e o que não presta que totalizaram aproximadamente 86% das respostas.

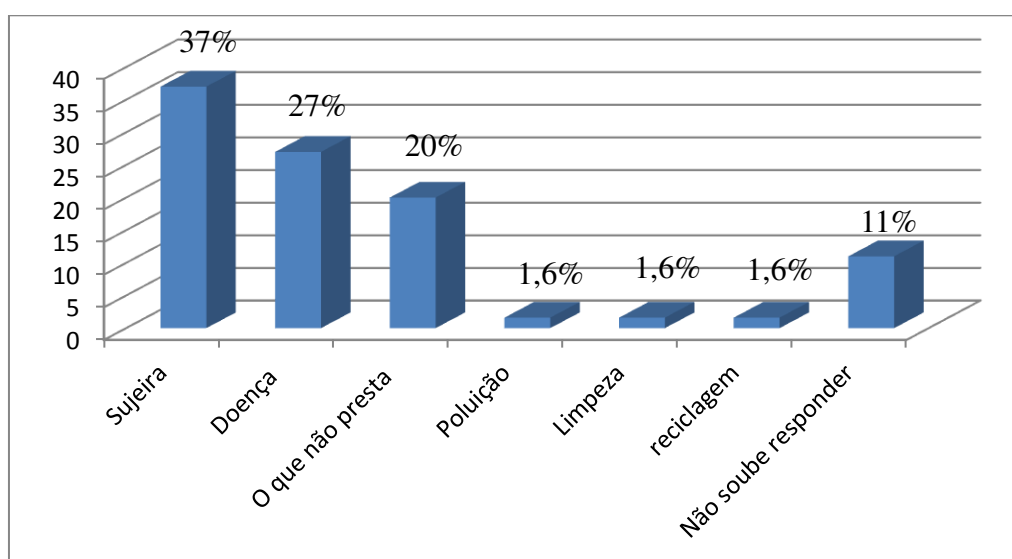


Gráfico 07. Percepção referente aos resíduos

Fonte - Pesquisa de campo, 2014

Buscando-se ainda averiguar a percepção diante da geração de resíduos sólidos, outro questionamento foi realizado “É normal as coisas virarem lixo?”, 78% responderam sim, 20% não e apenas 2% as vezes. Diante da insensibilidade de perceber o valor de reutilização e reciclagem que estão agregados aos resíduos, Rolnik (2012, p.19) expôs que “estamos condenados a conviver com uma quantidade de coisas e de objetos produzidos e descartados cada vez maior”.

A maior parte dos resíduos pode ser reutilizada ou reciclada servindo de matéria-prima para elaboração de outros produtos, economizando energia e recursos naturais, gerando renda, aumentando a vida útil dos aterros sanitários e contribuindo para assegurar um futuro ambientalmente saudável (TEXEIRA et al., 2010).

Visando identificar se os entrevistados têm a preocupação de escolher, no momento da aquisição de produtos, os que geram menos resíduos, a grande maioria (72%) afirmou não possuir esse tipo de preocupação e 28% sim. Os entrevistados afirmaram que, pelo menos, até aquele momento não haviam refletido sobre o potencial poluidor de algumas embalagens.

Para Bonelli (2010) reduzir o lixo em nossas casas, implicaria em reduzir o consumo de tudo o que não nos é realmente necessário. Isto significa rejeitar produtos com embalagens plásticas e isopor, preferindo as de papelão que são recicláveis, que não poluem o ambiente e desperdiçam menos energia.

No gráfico 08 está apresentada a percepção dos entrevistados quanto a quantidade de resíduos gerados em suas residências.

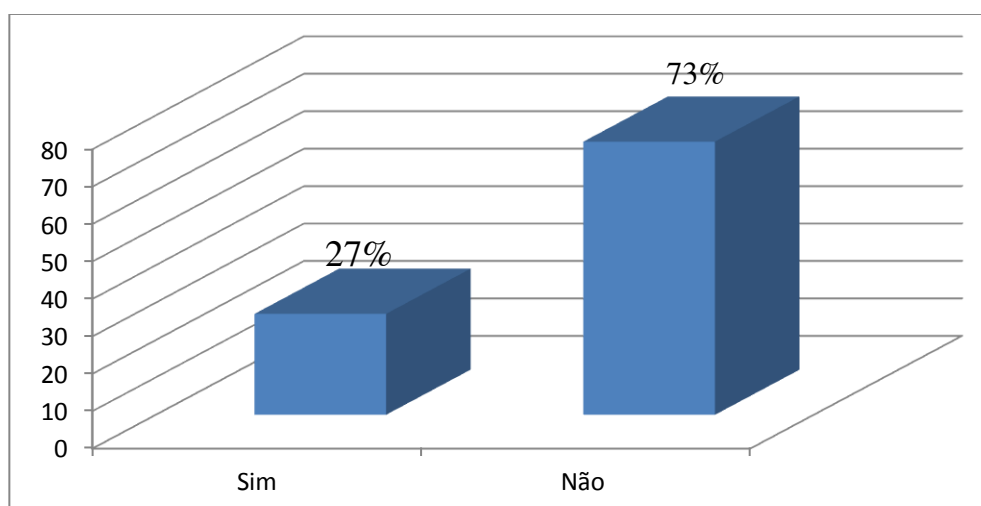


Gráfico 08. Percepção da quantidade de resíduos gerados

Fonte - Pesquisa de campo, 2014

Esta análise permite observar a passividade em relação aos resíduos que produzem, 73% dos entrevistados responderam não se preocupar e 27% responderam estar preocupados com a quantidade de resíduos gerados em suas residências. Percebe-se a partir da análise dos gráfico 07 e 08 que a preocupação que as pessoas tem com os resíduos sólidos é ínfima, parecendo não fazer parte do seu cotidiano.

Os entrevistados foram indagados sobre a frequência com que os resíduos de suas ruas são coletados (gráfico 09), 70% dos entrevistados respondeu que a coleta de lixo em suas ruas é realizada diariamente, 15% duas vezes por semana e o mesmo

percentual alegou ser três vezes por semana. Quanto ao horário da coleta dos resíduos, conforme pode ser observado, (53%) declarou ser sempre realizada no mesmo horário.

Simonetto e Borenstein, (2004, apud Lima *et al.*, 2013) destacam que o simples fato de regularizar a coleta dos resíduos sólidos, ou seja, pré-estabelecer e cumprir horários e frequência de recolhimento induzem a confiança e disponibilidade da população em participar de ações contempladas pelo gerenciamento dos resíduos sólidos.

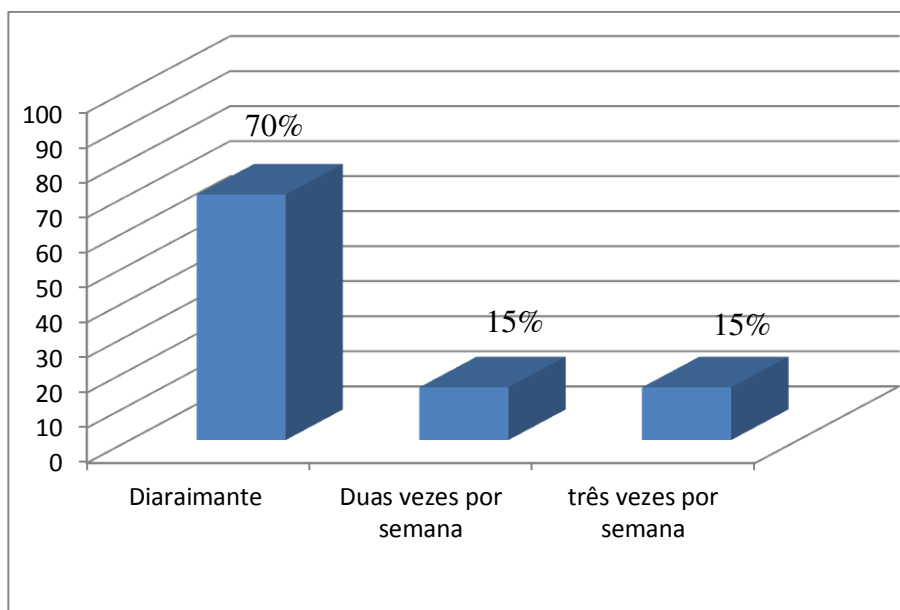


Gráfico 09. Frequência da coleta dos resíduos

Fonte - Pesquisa de campo, 2014

Quanto aos locais de deposição dos resíduos até serem recolhidos, conforme pode ser observado no Gráfico 10. Esta análise permite observar que 60% dos entrevistados armazenam seus resíduos no quintal de seus domicílios aguardando a coleta e 38% declararam expô-los já na rua. O hábito de dispor os resíduos na rua até mesmo desprezando os contêineres coletores configura-se uma rotina realizada por alguns moradores da cidade. E 2% declararam armazenar os resíduos dentro de casa.

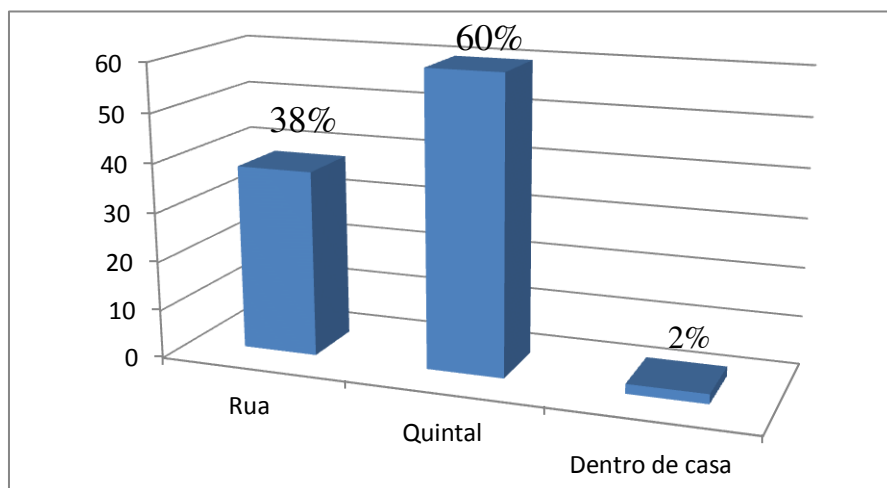


Gráfico 10. Local de disposição dos resíduos para coleta
Fonte - Pesquisa de campo, 2014

O acondicionamento e o armazenamento inadequado dos resíduos domésticos promovem o surgimento de impactos ambientais negativos conforme pode ser visualizado na Figura 12.

Carvalho e Silva (2008) destacam que toda essa problemática surge em função da insensibilidade social em cuidar do descarte dos resíduos que geram. A falta de infraestrutura e condições básicas, o indivíduo acaba por adequar a sua realidade, aquilo que parece impossível para uns, para ele é realidade cotidiana.



Figura 2. Resíduos domésticos e podas de árvores (A); Resíduos de construção e podas de árvores(B)

Fonte- Pesquisa de campo, 2014

Quando os resíduos estão nas calçadas e lixeiras, aguardando para a coleta pública, macro vetores como cães, gatos e o homem podem adquirir e transmitir doenças, também espalhar estes resíduos para o ambiente, obstruindo a drenagem urbana e conseqüentemente causar pontos de alagamento, enchentes e carregando dejetos para os cursos d'água, contaminando-os, conforme observado na Figura 13.

Além disso, tem-se também o aspecto visual negativo causado pela poluição e sujeiras espalhadas pela cidade (REIS e FERREIRA, 2008).



Figura 3. Resíduos dispostos em copo d'água (A); Resíduos obstruindo ducto de drenagem urbana (B)

Fonte- Pesquisa de campo, 2014

Ainda sobre os resíduos sólidos gerados nas residências dos entrevistados, foi perguntado sobre o conhecimento do destino final (gráfico 11). Embora grande parte dos moradores tenham conhecimento da destinação final dos resíduos, um percentual considerável revelaram não ter ciência sobre o destino adequado dos resíduos que produzem.

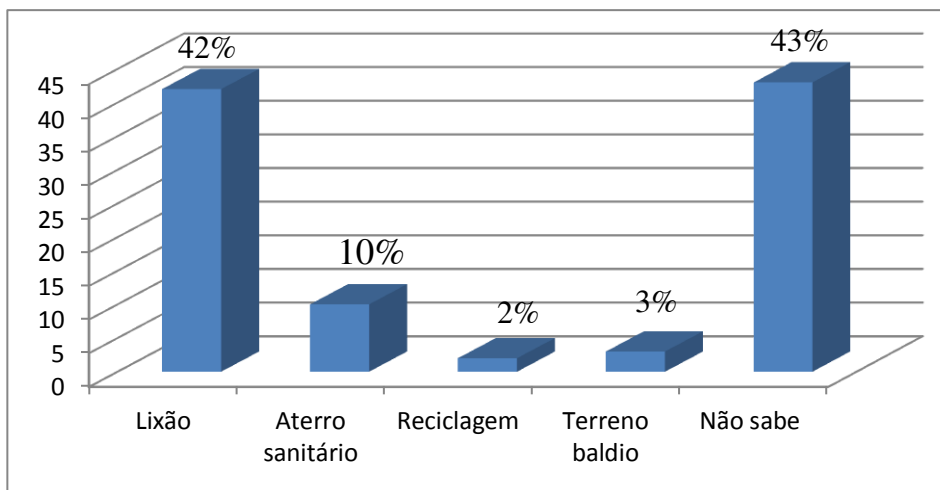


Gráfico 11. Destino dos resíduos produzidos nos domicílios

Fonte - Pesquisa de campo, 2014

Conforme pode ser observado, 43% dos entrevistados não soube definir o destino dos resíduos gerados em suas residências, 42% indicou o lixão, 10% o aterro sanitário, 2% acredita ser destinado a reciclagem e 3% em terreno baldio. Os lixões tornam-se destino de grande parte do lixo coletado pelos municípios brasileiros, incluindo-se os resíduos gerados na cidade de São Sebastião de lagoa de Roça.

Grande parte das cidades brasileiras lança seus resíduos diretamente sobre o solo sem tratamento, nos chamados lixões, causando a poluição do ambiente. A disposição dos resíduos em um lixão não obedece nenhum critério técnico e consiste na descarga a céu aberto de material no solo sem qualquer tratamento causando poluição e graves problemas ambientais (RODRIGUES, 2010).

No Gráfico 12 está apresentada as respostas com relação à pergunta “Qual o material mais perigoso que se joga no lixo?”. Esta análise permitiu observar que 67% consideram o vidro o material mais perigoso destinado ao lixão, 28% consideram as pilhas alcalinas e baterias, 3% os produtos químicos e 2% os resíduos hospitalares.

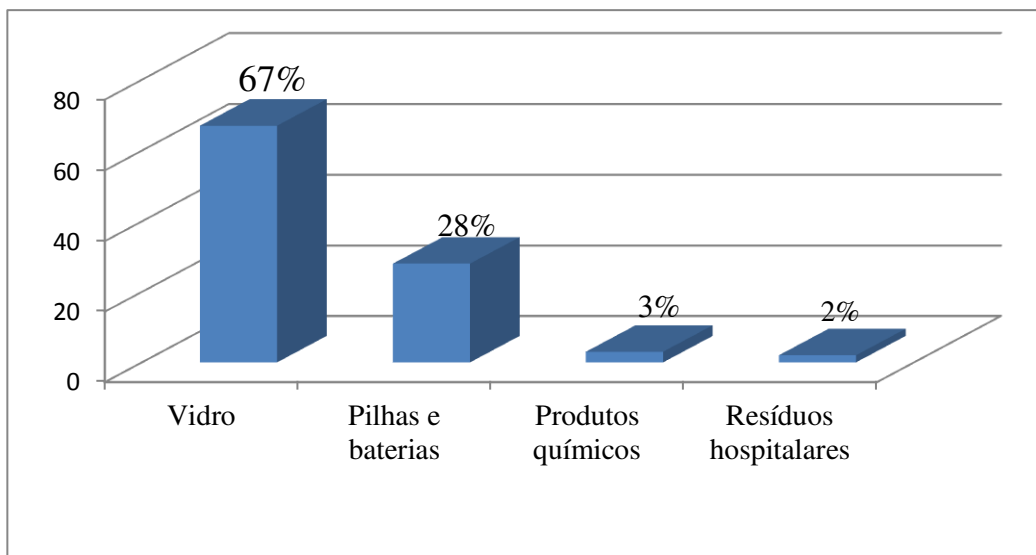


Gráfico 12. Resíduos mais perigosos colocados no lixo

Fonte - Pesquisa de campo, 2014

Devido ao aumento das aglomerações em áreas urbanas, ao mesmo tempo em que a geração de resíduos sólidos *per capita* está aumentando cada vez mais, assim como a sua complexidade e periculosidade (JACOBI, 2012).

No Gráfico 13 encontra-se tabulados as respostas com relação à pergunta “Qual o pior problema encontrado com os resíduos na sua rua?”.

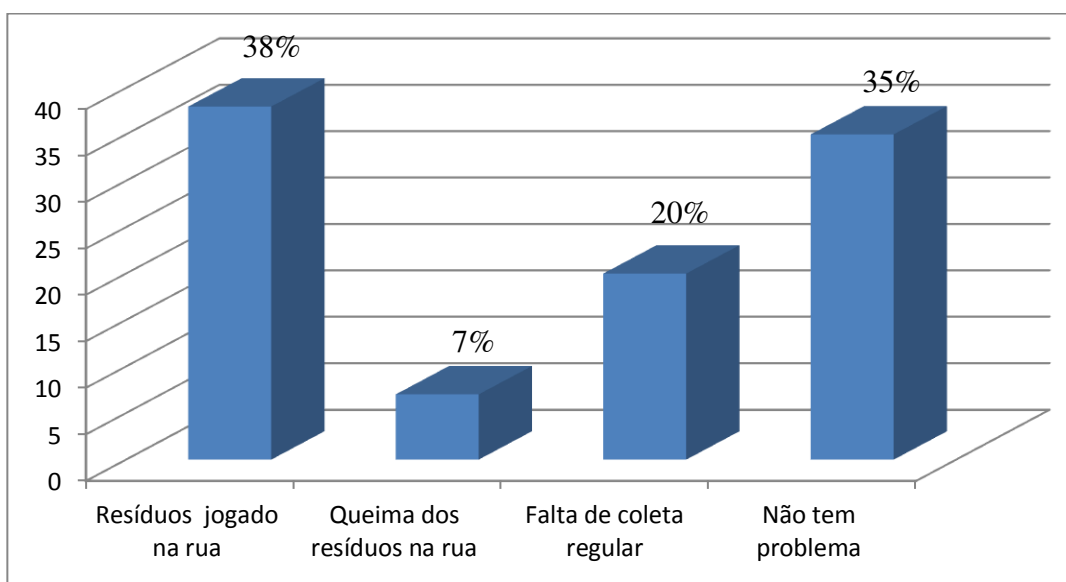


Figura 13. O pior problema apresentado com resíduos na ruas

Fonte - Pesquisa de campo, 2014

Com relação à identificação dos problemas com resíduos, o maior problema levantado pelos moradores, corresponde aos resíduos dispostos nas ruas 38% (Figura

17), 35% relatou não ter problemas, 20% a falta de coleta regular e 7% resíduos queimado na rua.



Figura 4. Resíduos dispostos nas ruas (A e B)
Fonte - Pesquisa de campo, 2014

Diante dos fatos evidenciados supracitados foram localizados os pontos de deposição dos resíduos a partir de um mapa simples da cidade (anexo II).

Diante da exposição de resíduos a céu aberto em alguns pontos da cidade foram elencados os principais problemas apresentados mediante esta situação, conforme pode ser observado no gráfico 14.

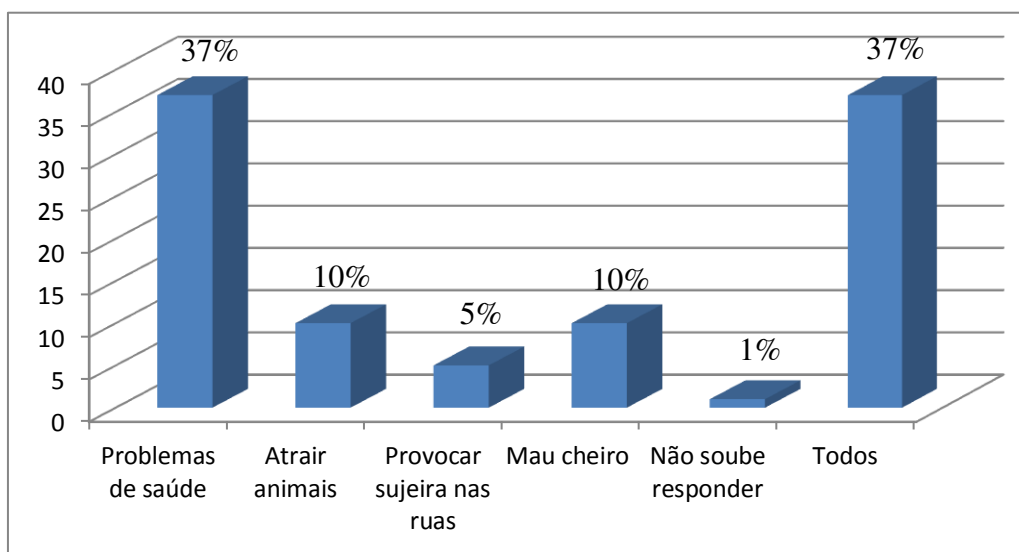


Gráfico 14. Problemas apresentados pela disposição inadequada dos resíduos
Fonte - Pesquisa de campo, 2014

A maioria dos entrevistados 37% possui consciência que a disposição inadequada do resíduos domiciliares podem causar problemas de saúde, 10% opinaram causar mau cheiro, 10% atrai animais (Figura 19), 5% provoca sujeira nas ruas e 37% indicou todas as alternativas supracitadas e apenas 1% não soube responder. Nesse contexto, Rodrigues (2010) ressalta que o lixo descartado de forma incorreta causa problemas à saúde pública, provoca doenças perigosas, prolifera a propagação de animais capazes de transmitir doenças como ratos e insetos, além de poluir o meio ambiente.



Figura 05. Animais entre os resíduos domiciliares depositados nas artérias da cidade (A e B)

Fonte - Pesquisa de campo, 2014

Diante dessa realidade de 55% os entrevistados opinaram em conscientizar a população como alternativa para amenizar os problemas com o “lixo”, 23% responderam promover a coleta seletiva, 13% aumentar a frequência da coleta dos resíduos, 4% manter os resíduos bem armazenados. E 5% não soube opinar, conforme pode ser observado no Gráfico 15.

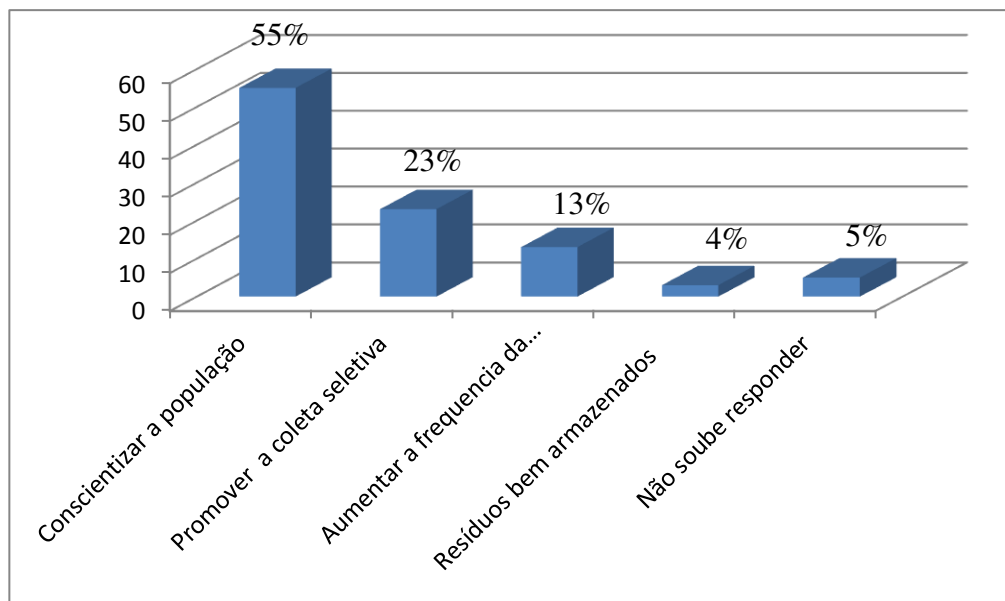


Gráfico 15. Soluções apresentadas para resolver a problemática com os resíduos

Fonte - Pesquisa de campo, 2014

5.3 QUESTÕES REFERENTES A RECILAGEM E COLETA SELETIVA

Nas questões a seguir buscou-se avaliar o grau de conhecimento dos entrevistados sobre coleta seletiva e reciclagem. Assim, quando perguntados se sabiam o que era reciclagem, 77% dos entrevistados afirmou saber que sim e 23% que não (gráfico 16.).

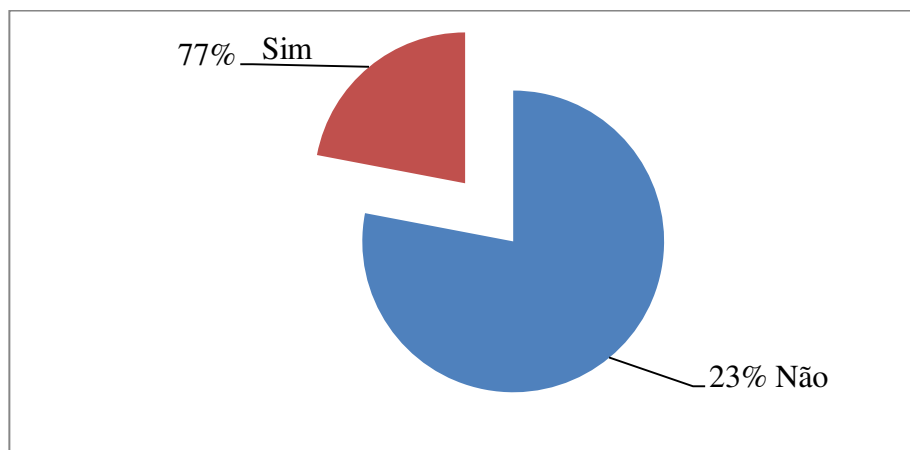


Gráfico 16. Conhecimento sobre o termo reciclagem

Fonte - Pesquisa de campo, 2014

Conhecer o significado da reciclagem é essencial para interagir e colocar em prática o seu contexto, assim, aceitar a reciclagem significa ostentar um novo

comportamento diante do ambiente, preservando-o o máximo possível (RODRIGUES; NETO; MALAFAIA,2010) .

No Gráfico 17 está apresentada as respostas com relação à pergunta “Você acha que o lixo que produz diariamente em sua casa pode ser reaproveitado?” Esta análise permitiu observar que 73% dos entrevistados consideraram a possibilidade de reaproveitamento para os resíduos produzidos e 27% não veem esta possibilidade.

Segundo Fadini e Fadini (2011), o reaproveitamento desses resíduos antes que eles sejam descartados diminui sua quantidade a ser aterrado, preservando os recursos naturais, economizando energia, diminuindo a poluição do ar e da água, além de beneficiar a população gerando ocupação e renda através da criação de postos de trabalho e indústrias de recicláveis.

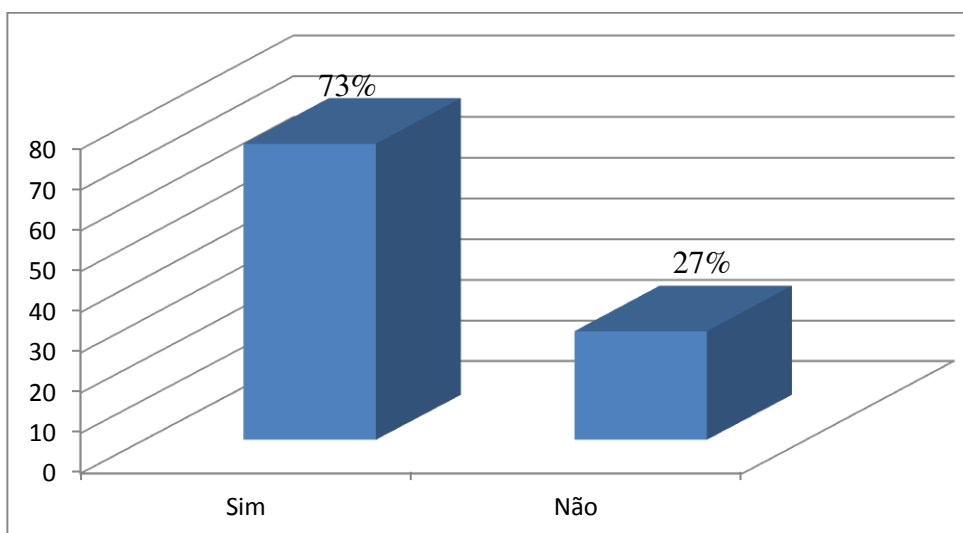


Gráfico 17. Percepção de reaproveitamento dos resíduos

Fonte - Pesquisa de campo, 2014

Baseado nas respostas supracitadas o Gráfico 18 apresenta o resultado referente como os resíduos podem ser reaproveitados. Assim foi constatado que, 31% indicou as garrafas PETs, 11% adubo, 8% sabão, 6% reciclagem, 3% plástico, 3% artesanato, 3% papelão. No entanto, um grande percentual 35% não soube responder como os resíduos podem ser reaproveitados.

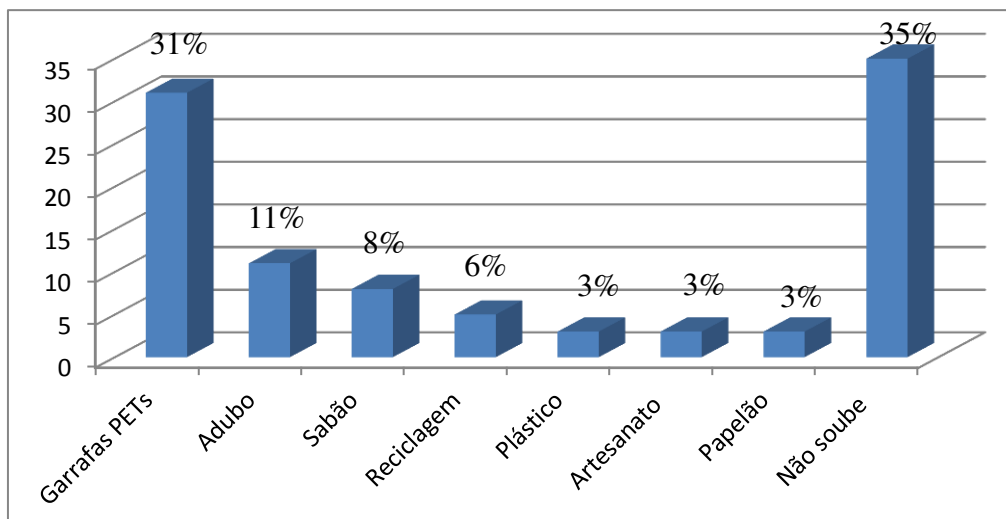


Gráfico 18. Resíduos com possibilidade de reaproveitamento

Fonte - Pesquisa de campo, 2014

Para caracterizar os resíduos domésticos foi perguntado “Quais são os materiais mais encontrados no lixo da sua casa?” (Gráfico 19).

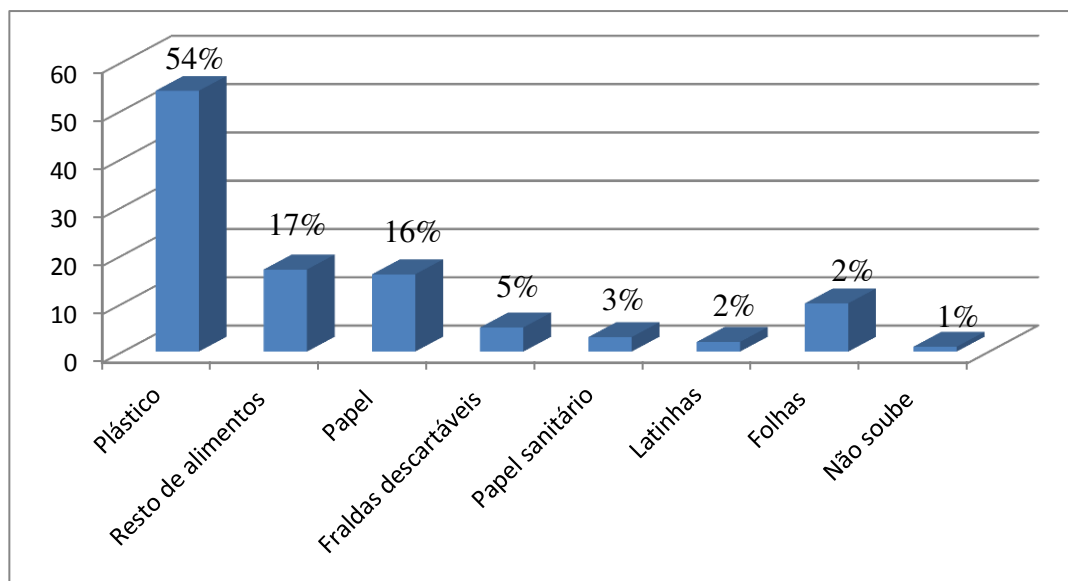


Gráfico 19. Descrição dos resíduos produzidos nos domicílios

Fonte - Pesquisa de campo, 2014

Como pode ser observado, o plástico foi o material mais citado como sendo encontrado nos resíduos domiciliares dos entrevistados com percentual de 54%, resto de alimentos com 17%, papel 16%, fraldas descartáveis 5%, papel sanitário 3%, latinhas 2%, folhas 2% e 1% as pessoas que não souberam responder. Atualmente, as sacolas plásticas

representam 10% de todo lixo produzido no Brasil, e cada brasileiro utiliza 19 quilos de sacolas por ano (OLIVEIRA et al., 2012).

O uso de plásticos pela sociedade contemporânea está cada vez mais acentuado, e esse uso demasiado em excesso tem trazido sérios problemas ambientais ao mundo moderno (NETO et al., 2011).

Buscando avaliar os conhecimentos sobre a coleta seletiva, os entrevistados foram perguntados sobre esta atividade (gráfico 20). Diante deste questionamento 67% dos entrevistados afirmou saber o significado de coleta seletiva e 33% não o souberam.

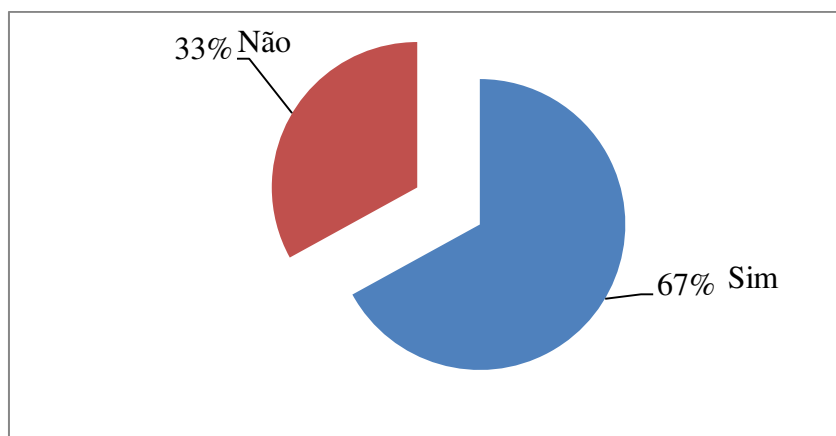


Gráfico 20. Conhecimento sobre o termo coleta seletiva
Fonte - Pesquisa de campo, 2014

Sabe-se que a Coleta Seletiva é um dos principais instrumentos de intervenção na realidade socioambiental (TRINDADE, 2011). A coleta seletiva é um instrumento que incentiva a redução, à reutilização e separação dos materiais para reciclagem, o que diminui conseqüentemente os desperdícios relativos ao consumo.

Outra questão analisada enfoca o conhecimento dos entrevistados em relação a existência de locais para entrega voluntária de resíduos. A maioria dos entrevistados 57% relataram existir pontos para coleta de resíduos, 33% consideraram não haver e 10% não sabiam se existiam. Mesmo diante da expressividade de um percentual acreditar na existência de pontos de entrega dos resíduos, o município conta apenas com a 8 catadores de materiais recicláveis que fazem a separação dos resíduos no aterro sanitário da cidade informalmente (Figura 21).



Figura 6. Residência de catadores de materiais recicláveis (A e B)

Fonte - Pesquisa de campo, 2014

Outra variável foi quanto a separação dos resíduos, uma parcela considerável da amostra 60% dos entrevistados não fazem nenhum tipo de separação, 43% a faz em suas próprias residências. Entre estes que realizam a separação dos resíduos, a maioria afirmou que separa apenas o lixo orgânico dos demais resíduos destinados a catadores que realizam esta atividade como ocupação informal na cidade.

Santos *et al.* (2011), reforça que para a realização da coleta seletiva é necessário o envolvimento da administração municipal para garantir a eficiência dos serviços de coleta, juntamente com a participação ativa popular local com hábitos adequados ao serviço colaborando no acondicionamento do resíduos sólidos, nos dias e horários e colaborando e agindo como fiscais nos serviços prestados em prol do sucesso coletivo e ambiental.

Diante da existência de moradores que realizam a coleta de materiais recicláveis na cidade como meio de sobrevivência. No gráfico 21 tem-se apresentado os resultados da percepção dos moradores sobre a importância deste trabalho.

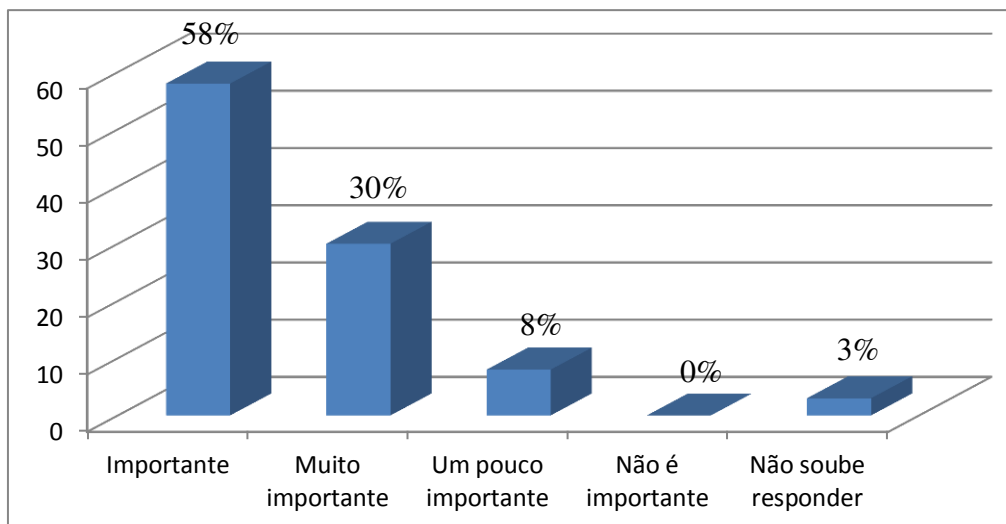


Gráfico 21. Importância da atuação dos catadores de materiais recicláveis

É pertinente observar que para 88% dos entrevistados a importância percebida do trabalho realizado pelos catadores de materiais recicláveis, contra 8% que considerou pouco importante. Apenas 3% não soube responder.

O trabalho realizado por estes trabalhadores consiste em catar, separar, transportar, acondicionar e, às vezes, beneficiar os resíduos sólidos com valor de mercado para reutilização ou reciclagem. É por este processo que ocorre a ressignificação do lixo em mercadoria (BENVINDO, 2010). Consta-se no município apenas a catação e venda a atravessadores.

5.4 QUESTÕES GERAIS SOBRE O MEIO AMBIENTE

Esta variável permitiu analisar a percepção dos entrevistados sobre as questões relacionadas ao meio ambiente (gráfico 22).

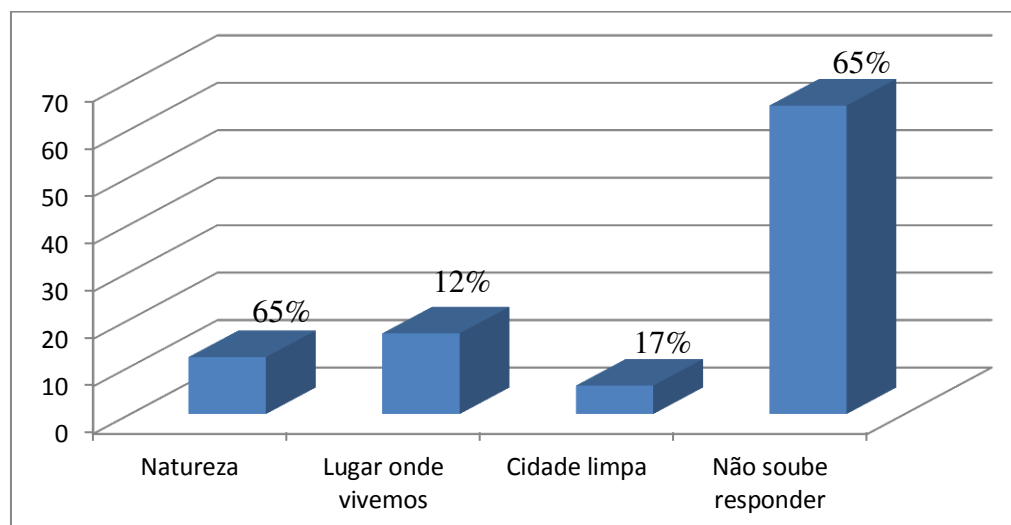


Gráfico 22. O que você entende por meio ambiente

Fonte - Pesquisa de campo, 2014

Analisando a percepção dos moradores com relação a esta questão verificou-se que a grande maioria dos entrevistados 65%, não soube definir o que seria o meio ambiente, 12% considerou ser a natureza, 17% caracterizou como lugar onde vivemos e seguindo de 6% afirmou ser a cidade limpa, o melhor significado para meio ambiente. Percebe-se que a maior expressividade dos entrevistados não tem a compreensão do que seja o meio ambiente, está faltando informação para que possa se compreender que fazem parte dele e saiba respeitar melhor esse meio natural, que a maioria define como sendo lugar onde vivemos.

Diante disso no gráfico 23 está apresentado as respostas com relação à pergunta “Qual o seu grau de interesse pelas questões ambientais?”. Esta análise permitiu observar que 37% dos entrevistados se considera muito interessado pelas questões ambientais, 17% demonstra pouco interessados, 43% definiu ser mais ou menos interessado e 3% não soube responder.

Dornelles (2011) afirma que o interesse por informações pode favorecer a difusão de programas e campanhas de Educação Ambiental, as quais são compreendidas, principalmente, como uma conscientização e informações sobre o meio ambiente.

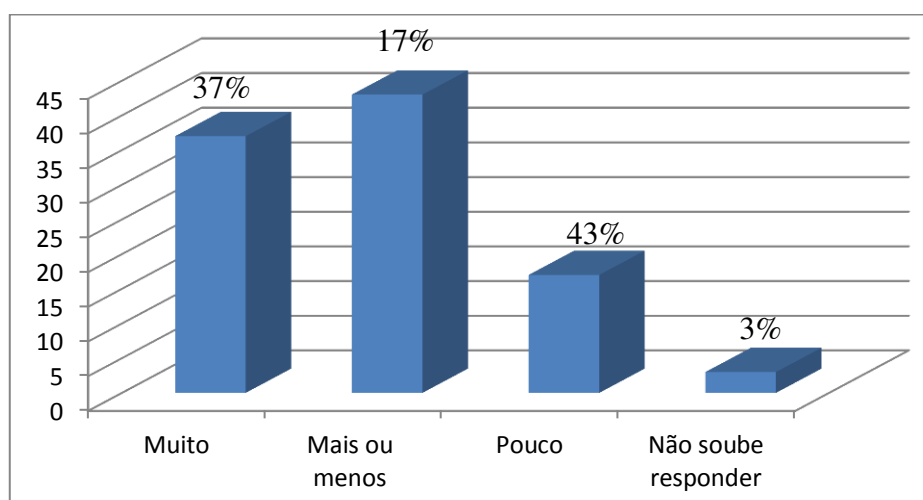


Gráfico 23. Interesse pelas questões ambientais

Fonte - Pesquisa de campo, 2014

Com relação aos meios de informações, as principais fontes de informações identificadas (Gráfico 24) foram a mídia (TV, rádio e jornal) com um percentual de 44%, escola com 31%, 21% conversa com amigos, 3% citaram todas as alternativas e 1% com os pais. Cascino (1999), aponta que as revistas, jornais e televisão são considerados um veículo a ser utilizado para democratizar os pensamentos.

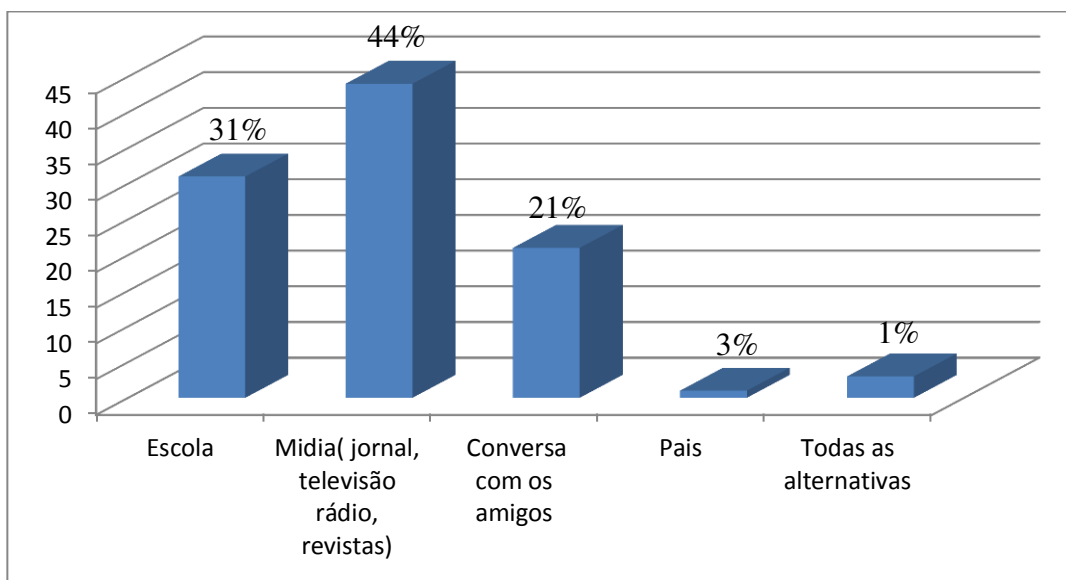


Gráfico 24. Principais fontes de informações sobre as questões ambientais

Fonte - Pesquisa de campo, 2014

A questão a seguir (Gráfico 25) faz referência a qualidade ambiental da cidade, segundo os entrevistados, houve predominância de 52% considerar regular a qualidade ambiental da cidade, seguido de bom (35%), excelente (5%), péssimo (3%), 2% considerou ruim, 3% não soube responder. Gomes e Soares (2004) consideraram de maneira geral, que a qualidade do meio ambiente constitui fator determinante para o alcance de uma melhor qualidade de vida.

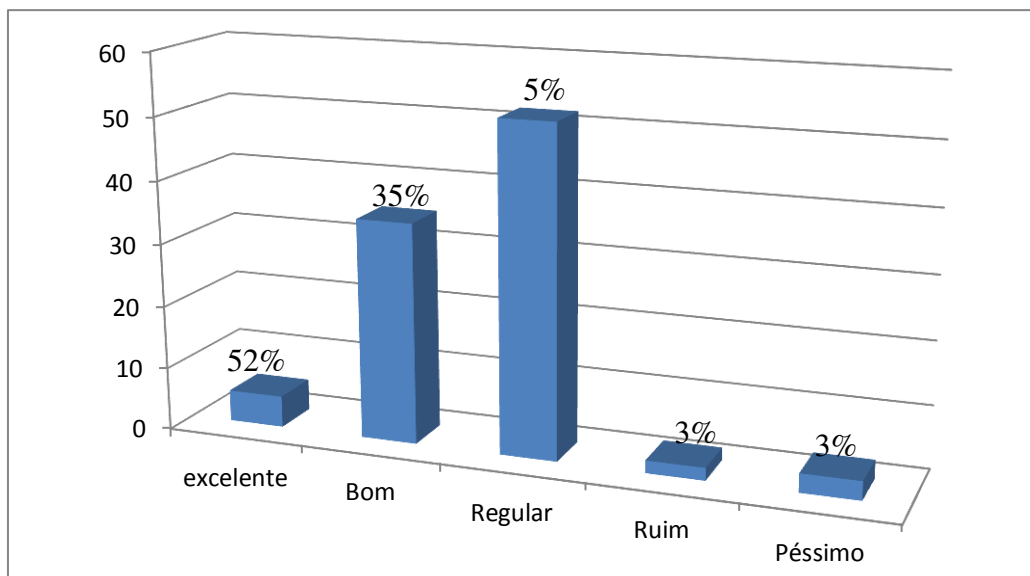


Gráfico 25. Percepção da qualidade ambiental da cidade.

Com relação à identificação de problemas ambientais na cidade (gráfico 26), 42% não souberam identificar alguma problemática no local, 25% resíduos dispostos na rua, 22% indicou esgoto a céu aberto, 3% a falta de arborização, 3% melhor qualidade para saúde, 2% indicou a falta de coletores de resíduos nas ruas da cidade e 1% a violência. Diante da confusão conceitual, os entrevistados elencaram alguns quesitos que consideram ser problemas ambientais, este fato ocorre diante do entendimento dos mesmo que os problemas ambientais interferem na qualidade de vida.

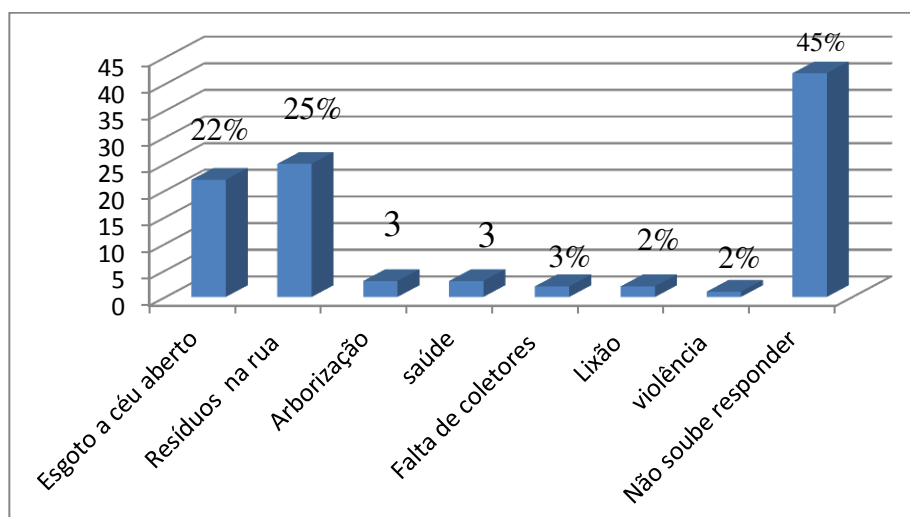


Gráfico 26. Indicação de problemas ambientais apresentados na cidade

Fonte - Pesquisa de campo, 2014

De acordo com Nucci (2007), atualizar a qualidade do ambiente é parte essencial da qualidade de vida humana que abrange outras áreas, tais como fatores sociais, culturais, econômicos, etc.

No gráfico 27 está apresentado a percepção dos entrevistados quanto a responsabilidade do bem estar ambiental.

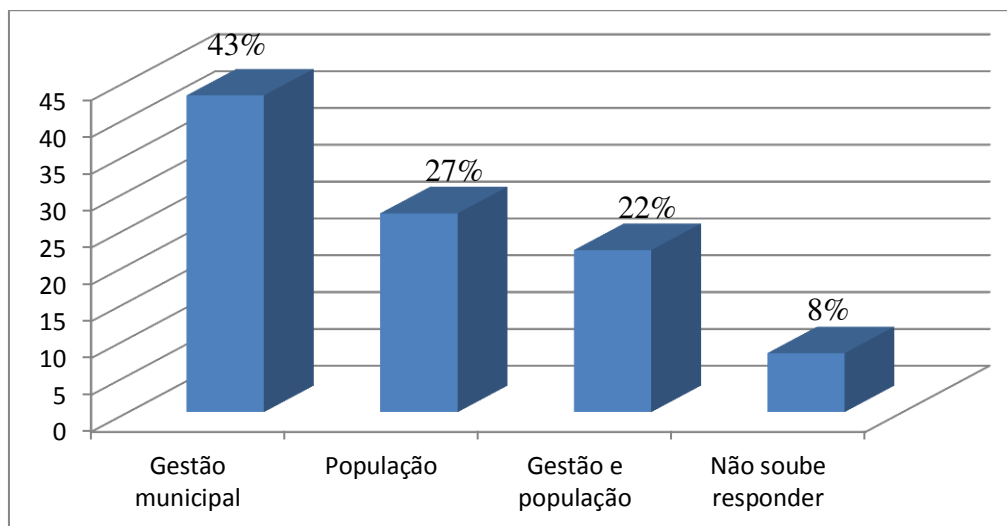


Gráfico 27. Principal responsável em cuidar dos problemas ambientais da cidade

Fonte - Pesquisa de campo, 2014

Muitos moradores não veem relação entre população e poder público quanto à responsabilidade de conservar o meio ambiente. Para 43% deste universo a responsabilidade é estritamente do poder público, sendo destes a responsabilidade pela manutenção do meio ambiente como um todo, enquanto 27% desta amostra demonstra que a responsabilidade seria apenas da população, tendo em vista que são eles os usuários do espaço e dos recursos naturais ali presentes. E apenas 22% não dissociam estas duas esferas, evidenciando que a responsabilidade é de toda a sociedade. E 8% não soube responder.

Silva Filho (2010) afirma que, apesar de parecer óbvio que a população exerce forte influência e responsabilidade sobre a qualidade ambiental local, principalmente, devido à geração de esgoto e disposição inadequada de lixo, deve-se observar que os responsáveis por esta degradação não são apenas as pessoas moradoras nestes locais, mas também os gestores municipais e órgãos públicos, que não acompanham o processo de planejamento e de crescimento das cidades de maneira adequada e não desenvolvem políticas sociais à realidade e necessidade de cada local.

O município ainda não tem o plano de gestão dos resíduos. PGRS (Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos) no cumprimento do artigo 19 da lei n. 12.305/2010, que estabelece o plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos tendo, como conteúdo mínimo, diagnóstico da situação dos resíduos sólidos gerados no respectivo território, e formas de destinação e disposição final adotadas; identificação de áreas favoráveis para disposição final ambientalmente adequada de rejeitos, a serem observados pelo plano diretor municipal. Diante disso, se faz necessário o empenho de todos, ou seja, população e poder público.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos, foi possível identificar que parte da população entrevistada no bairro Santo Antônio é relativamente jovem, com baixo nível de escolaridade.

A população pesquisada não demonstra preocupação com a geração de resíduo, essa insensibilidade detectada pode estar relacionada a uma educação deficitária devido ao baixo nível de escolaridade apresentado pelos entrevistados e aos fatores sócio culturais. Analisando a percepção dos entrevistados fica explícito que quando indagados sobre ações ou atitudes ambientalmente corretas, a grande maioria não as conhecem, mas reconhecem os efeitos dos danos causados no meio ambiente pelos resíduos.

A postura da comunidade pode ser explicada, devido a maioria dos pesquisados ter uma percepção, confusa em não se considerarem inseridos no contexto do meio ambiente, e conseqüentemente sua conservação.

Associado a isto, existe o fato do município não adotar métodos sustentáveis de destinação final dos resíduos gerados na cidade.

7. SUGESTÕES

Diante das variáveis observadas em relação a percepção na geração e destino dos resíduos recomendam-se, dentre outras, as seguintes ações:

- ✓ Implantação no município de São Sebastião de Lagoa de Roça /PB, do PGRS (Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos) para priorizar a destinação correta dos resíduos;
- ✓ Um dos principais instrumentos a serem levados em conta é o fortalecimento da reciclagem com a instalação de programas de coleta seletiva, possibilitando a eficiência para a reciclagem de materiais diversos e reduzindo os impactos ambientais causados pela disposição inadequada de resíduos sólidos.
- ✓ É visível a necessidade de difundir hábitos sustentáveis que promovam a qualidade de vida dos habitantes da cidade. Existem poucas oportunidades que proporcionem aos moradores o comprometimento com os resíduos, de sua responsabilidade sobre os impactos causados pela geração dos resíduos. A intervenção a uma determinada realidade leva a reflexão sobre suas ações e para isso necessitam ter acesso às informações que as sensibilizem e levem a mudanças positivas
- ✓ Aprimorar e aprofundar a discussão na melhoria do meio ambiente e qualidade ambiental como instrumento de gestão e não um fim em si mesmo.

8. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABÍLIO, F. J. P.; FLORENTINO, H. da S.; RUFFO, T. L. de M. **Educação Ambiental no Bioma Caatinga: formação continuada de professores de escolas públicas de São João do Cariri, Paraíba.** Revista Pesquisa em Educação Ambiental, vol. 5, n. 1, 2010, pp. 171-193.

ANVISA-AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA- **Manual de Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção em Serviços de Saúde.** 2 ed. Salvador, Ago. /Set. 2004. Disponível em: < <http://bvsmms.saude.gov.br>>. Acesso em: 10 maio 2014.

ABRAMOVAY, R. et al. **Lixo zero : gestão de resíduos sólidos para uma sociedade mais próspera.** São Paulo : Planeta sustentável : Instituto Ethos, 2013. 77 p.

ANDRETTA, V. A.; AZEVEDO, F. C. S. **Pesquisa de percepção ambiental para o entendimento e direcionamento da conduta ecoturística em unidades de conservação.** 2011. Disponível em: < <http://www.physis.org.br/ecouc/Artigos/Artigo50.pdf>> Acesso em: 25 mar. 2014.

ANJOS, G.; GUEDES, E. B. Percepção Ambiental dos Estudantes do Curso de Graduação em Administração: Um Estudo de Caso. **Revista Qualitas**, vol.8. Nº 1, 2009, pp.13-32.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Técnica **NBR 10.004**, Resíduos sólidos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ABRELPE. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2012.** Disponível em: < http://www.abrelpe.org.br/panorama_apresentacao.cfm>. Acesso em: 05 maio 2014.

ABRELPE. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2013.** Disponível em: < <http://www.abrelpe.org.br>>. Acesso em: 12 maio 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde Fundação Nacional de Saúde, FUNASA. **Caderno de pesquisa em Engenharia de Saúde Pública.** Brasília, 2004.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento.** 3. ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2006.

BERTÉ, R. **Gestão Socioambiental no Brasil.** Curitiba: Ed. Ibpex; São Paulo: Saraiva, 2009.

BOFF, L. **Ecologia social: pobreza e miséria.** 2005. Disponível em: <[http://www.leonardoboff.com/site/vista/outros/ecologia](http://www.leonardoboff.com/site/vista/outros/ecologia%20social.htm)>social.htm> Acesso em: 24 de março de 2014.

BONELLI, C. M.C. Meio ambiente, poluição e reciclagem, 2 ed. Blucher, São Paulo: 2010.

BRASIL. **Resolução CONAMA n.º 05, de 1993.** Disponível em:< <http://www.mma.gov.br/>> Acesso em: 04 de jun. 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Lei Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm> Acesso em: 4 de jun. 2014.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei 9795 de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: Diário Oficial da União, 1999.

_____. Lei 11.445, de 5 de janeiro de 2007. **Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico**; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências.

_____. Lei 12305/2010. **Política Nacional dos Resíduos Sólidos**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 15 abr. 2014.

BRINGHENTI, J. R.; GUNTHER, W. M. R. **Participação social em programas de coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos**. Engenharia Sanitária e Ambiental. Volume 16, out./dez. 2011.

BEZERRA, R. R. et al. **Estudo de Caso da Quantidade e Destinação Final dos Resíduos Sólidos Orgânicos Domiciliares do Bairro Urupá na cidade de Ju - paraná/ro**. 2010. Disponível em: < <http://www.faesa.br/sea/trabalhos>>. Acesso em: 12 de abr. 2014.

BARRETO, L. V. et al. **Análise ambiental e social do bairro São Domingos em Ilhéus – Bahia**. Enciclopédia Biosfera N. 06. Goiânia: Centro Científico Conhecer, 2008.

BENVINDO, A. Z. **A nomeação no processo de construção do catador como ator econômico e social**. 2010. 95 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)- Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

CARVALHO, E. K. M. de. A. **Percepção Ambiental das Famílias da Zona Urbana de Vieirópolis-PB**. 2012. Disponível em : <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/viewFile/1462/789>>. Acesso em : 12 de jul. 2014.

Carvalho, E. M. A.; SILVA, I.A. F. **Análise Diagnóstica sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos: um Estudo de Caso no Aterro Sanitário de Cuiabá – Mt**. 2008. . Disponível em: < <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/26114223.pdf>>. Acesso em: 09 de abr. 2015.

CASTRO, M. L. de; CANHEDO JR., S. G. **Educação Ambiental como Instrumento de Participação**. In: PHILIPP JR., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. (Orgs.). **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri/SP: Manole, 2005, 878, p.

CASCINO, F. **Educação ambiental: princípios, história, formação de professores**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 1999.

CAZAROTO, R. B. et al. **Percepção Ambiental dos Alunos de Ensino Médio da E. E. “Emílio Oscar Hülle”- Município de Marechal Floriano- Espírito Santo**. 2012. Disponível em: <<http://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/viewFile/151/57>>. Acesso em: 08 jun. 2014.

CEMPRE. Compromisso Empresarial para a Reciclagem. **Política Nacional de Resíduos Sólidos Agora é Lei: Novos desafios para poder público, empresas, catadores e população 2010**. Disponível em: <www.cempre.org.br>. Acesso em: 15 maio 2014.

CEMPRE. **Radiografando a Coleta Seletiva**. Disponível em: <<http://www.cempre.org.br/Ciclossoft2012.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2014.

CUNHA, A. S. ; LEITE, E. B. **Percepção Ambiental: Implicações para a Educação Ambiental**. Sinapse Ambiental, setembro de 2009. Disponível em: <http://www.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR20090930145741.pdf>. Acesso em: 10 jun. de 2014.

CARDOSO, G. D. **Introdução a Estatística**. EMBRAPA. Universidade Estadual da Paraíba, 2010.

CAZARIN, D. S. **Diagnóstico dos Resíduos Sólidos Urbanos no Município de Morro Redondo/RS**. 2013. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Engenharia Sanitária e Ambiental)- Universidade Federal de Pelotas, 2013.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Resolução n. 283, de 2001. **Dispõe sobre o tratamento e a disposição final de resíduos de serviços de saúde**. Brasília – DF.

_____. Resolução Conama n.358/05. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/>>. Acesso em: 22 mar. 2014.

_____. Resolução nº. 308, de 21/03/2002. **Licenciamento ambiental de sistemas de disposição final dos resíduos sólidos urbanos gerados em municípios de pequeno porte**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/>>. Acesso em: 08 abr. 2014.

_____. Lei ordinária 787, de 1997 . **Dispõe sobre o Programa de Prevenção de Contaminação por Resíduos Tóxicos, a ser promovido pelas empresas fabricantes de lâmpadas fluorescentes, de vapor de mercúrio, vapor de sódio e luz mista e dá outras providências**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/>>. Acesso em: 22 mar. 2014.

_____. Resolução no 257, de 1999. **Disciplina o descarte e o gerenciamento ambientalmente adequado de pilhas e baterias usadas no que tange à coleta,**

reutilização, reciclagem, tratamento ou disposição final. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/port/conama/> >. Acesso em: 22 mar. 2014.

_____. Resolução 283, de 2001. **Tratamento e disposição final de resíduos de serviços de saúde.** Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/port/conama/> >. Acesso em: 08 abr. 2014.

_____. Resolução CONAMA nº 05/1993. **Define as normas mínimas para tratamento de resíduos sólidos oriundos de serviços de saúde, portos e aeroportos e terminais rodoviários e ferroviários.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/>>. Acesso em: 22 mar. 2014.

Centro de Estudos e Pesquisas Urbanas - CPU. 1999. **Cartilha de Limpeza Urbana.** Disponível: < <http://www.ibam.org.br> >. **Acesso:** 10 mar. 2014.

DINIZ, A.S. A problemática dos resíduos sólidos urbanos em São Sebastião de Lagoa de Roça – PB. **Revista Brasileira de Informações Científicas**, v. 2, n. 3, jul./set. 2011. Disponível em: < <http://www.rbic.com.br> >. Acesso em: 8 abr. 2014.

DELGADO, A. P. B. **O tratamento dos resíduos tem como finalidade a redução da quantidade e do potencial poluidor dos resíduos sólidos em geral.** 2009. 77f. Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

DORNELLES, C. T. A. **Avaliação das ações e da efetividade de projetos socioambientais : uma análise do projeto Mogi-Guaçu São Carlos.** 2011. 284f. Tese (Doutorado-Programa de Pós-Graduação e Área de Concentração em Ciências da Engenharia Ambiental) – Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2011.

FADINI, P. S.; FADINI, A. A. B. Lixo: desafios e compromissos. Cadernos temáticos de química nova na escola. Edição especial. p. 9-18, maio 2011.

FRAZÃO, J. O.; SILVA, J. M. da; CASTRO, C. S. S. de. Percepção Ambiental de Alunos e Professores na Preservação das Tartarugas Marinhas na Praia de Pipa – RN. **Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**, v. 24, jan.-jul., 2010.

FREITAS, R.E.; RIBEIRO, K.C.C. Educação e percepção ambiental para a conservação do meio ambiente na cidade de Manaus uma análise dos processos educacionais no centro municipal de educação infantil Eliakin Rufino. **Revista Eletrônica Aboré** - Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo Manaus - Edição 03 Nov/2007. Disponível em: <<http://www.revista.uea.edu.br/aboré>>. Acesso em: 22 mar. 2014.

FAGGIONATO, Sandra. Texto situado no Disponível:< http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html >. Acesso em: 14 abr. 2014.

FERREIRA, S. de L. ; FERREIRA, O. M. **Diagnóstico e Proposta de um Modelo de Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos Para o Município de Cachoeira**

Dourada Minas Gerais. Disponível em: < <http://www.ucg.br/> >. Acesso em: 12 de jul. 2014.

FERNANDES, R. S. et al. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental.** Fundação Centro Tecnológico de Hidráulica- FCTH. Projeto Difusão Tecnológica em Recursos Hídricos. São Paulo, jun. 2002.

FERREIRA, S. L.; F.O. M. **Diagnóstico e proposta de um modelo de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos para o município de cachoeira dourada Minas Gerais.** 2008. Disponível em :< <http://www.pucgoias.edu.br>>. Acesso em: 14 maio 2014.

GONÇALVES, Pólita. **Catadores de Materiais Recicláveis.** Disponível em: <<http://www.lixo.com.br> > Acesso em :18 de mar. 2014.

GOUVEIA. P. A. **Análise da percepção ambiental por um grupo populacional soledadense e a importância do gerenciamento de resíduos sólidos domésticos para a cidade de Soledade – PB.** 2012. 47 f. Conclusão de Curso (Graduação em Biologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

GOMES, A. P. W. **Percepção Ambiental dos alunos da Faculdade de Viçosa – FDV.** In: Semana Acadêmica de Meio Ambiente: Gestão, Educação e Inovação Tecnológica, v.1, p. 1-6. Viçosa, 2007.

GADOTTI, M. **Pedagogias participativas e qualidade social da educação.** In: Seminário Internacional Gestão Democrática e Pedagogias participativas. Brasília, 24 a 28 de abril de 2006, p. 44- 45.

GOMES, M. A. S.; SOARES, B. R. **Reflexões Sobre Qualidade Ambiental Urbana.** 2004. Disponível em: < <http://www.cchla.ufrn.br/geoesp/arquivos/artigos/ArtigoAmbienteQualidadeAmbientaUrbana.pdf>>. Acesso em: 05 jun.2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

HEGEL, C. G. Z. ; CORNÉLIO, P. F. O. **Resíduos Sólidos Urbanos: Depósitos Irregulares no Município de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.** 2011. Disponível em: < [file:///C:/Users/luu/Downloads/1215-2644-1-PB%20\(5\).pdf](file:///C:/Users/luu/Downloads/1215-2644-1-PB%20(5).pdf)>. Acesso em: 19 maio 2014.

IBAM- INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL. **Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos Urbanos do Município de Anápolis.** Anápolis: 2004. Disponível em: < <http://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/experiencia-recente.pdf>>. Acesso em: 30 de abr. 2014.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008**. Rio de Janeiro: 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 19 maio 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados dos anos de 2005, 2008, 2009 e 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 30 abr. 2014.

ISHIMARO, J.L. Percepção ambiental: Análise da sua importância para os Planos Diretores Municipais. 2007. Trabalho de pós-graduação –IFCE-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará Campus Juazeiro do Norte-CE, 2007.

KONRAD, O; CALDERAN, T. B. **A preservação ambiental na visão da política nacional dos resíduos sólidos**. 2011. Disponível em: < <http://www.ambitojuridico.com.br>>. Acesso em: 18 maio 2014.

LAKATOS, E.M. Metodologia científica , 5.ed,altas, São Paulo: 2010.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. Metodologia Científica. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

LEFF, E. **“Pensar a complexidade ambiental”**. In: LEFF, E. (Org.). A complexidade ambiental. São Paulo: Cortez, 2006.

LEME, S. M. **Comportamento da População Urbana no Manejo dos Resíduos sólidos Domiciliares em Aquidauana – MS**. 2006. Disponível em : < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/viewFile/2392/2266>>. Acesso em: 02 maio 2014.

LOPES, M. A. **Percepção ambiental dos moradores de viçosa sobre resíduos sólidos**. 2012. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Auditoria, Perícia e Gestão Ambiental)- Faculdade Redentor, Ponte nova, 2012.

LIMA, A. M. et al. **Gestão de Resíduos Urbanos: Um Estudo da Percepção dos Municípios Acerca da Implantação da Coleta Seletiva em Aripuanã – MT**. Disponível em:<http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg9/anais/T13_0597_3236.pdf. Acesso em: 15 abr. 2014.

Ministério do Meio Ambiente (2005). **Consumo Sustentável**. Disponível em :<http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/consumo_sustentavel.pdf>. Acesso em: 10 de Set. 2014.

Ministério das Cidades (2012). Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. **Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos 2010**. Tabelas de informações e indicadores. Brasília. . Disponível em : <www.snis.gov.br>. Acesso em: 02 maio 2014.

Melo, E. F. R.Q; Korf, E. P. **Percepção e sensibilização ambiental de universitários sobre os impactos ambientais da disposição de resíduos sólidos urbanos em Passo**

Fundo – RS. Disponível em :< file:///C:/Users/luu/Downloads/1689-4239-1-PB.pdf>. Acesso em: 2 de jul. 2014.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 30. ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2011. p. 26.

MONTAGNA, A. et al. Curso de Capacitação. **Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos: planejamento e gestão.** Florianópolis: AEQUO: 2012. 98p.

NAIME. R. **Lixo ou resíduos sólidos.** 2009. Disponível em: <http://www.mundomulher.com.br>. Acesso em: 05 de maio de 2014.

NUCCI, João Carlos. Origem e desenvolvimento da ecologia e da ecologia da paisagem. **Revista Eletrônica Geografar.** Curitiba, v. 2, n. 1, p.77-99, jan./jun. 2007. Disponível em: <www.ser.ufpr.br/geografar>. Acesso em: 10 de maio 2014 .

ODM. Disponível em: <www.ideme.pb.gov.br/.../2674-sao-sebastiao-de-lagoa-de-roca.html>. Acesso em: 15 de abril 2015.

OLIVEIRA, N.A. S. **A percepção dos Resíduos Sólidos (lixo) de origem domiciliar no Bairro Cajuru, Curitiba-PR: um olhar reflexivo a partir da educação Ambiental.** 2006. 160f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2006.

OLIVEIRA, R. C. et al. **Resíduos Sólidos Urbanos: Legislação e Novos Desafio.** 2013. Disponível em: < http://www.unoeste.br >. Acesso em: 14 de maio de 2014

OLIVEIRA, L. A. **Estratégias de Educação Ambiental para Promoção do Manejo Sustentável dos Sistemas de Captação de Água de Chuva em Comunidades Rurais do Cariri-PB.** 2009, 104 f. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental. Universidade Estadual da Paraíba, 2009.

OLIVEIRA, S. A.; BATISTA, T. S. A. Impactos ambientais causados pelas sacolas plásticas: o caso campina grande - PB. **BioFar: Revista de Biologia e Farmácia.** V. 7, nº 1, 2012. Disponível em: <http://eduep.uepb.edu.br/biofar/v7n1/impactos_ambientais_causados_pelas_sacolas_plasticas.pdf>. Acesso em: 15 jan 2013.

PACHECO, E. ; SILVA, H. P. **Compromissos Epistemológicos do Conceito de Percepção Ambiental.** Rio de Janeiro: Departamento de Antropologia, Museu Nacional e Programa EICOS/UFRJ, 2007.

PEREIRA, T. A. **Diagnóstico dos resíduos sólidos urbanos da cidade de Cabaceiras – PB.** 2012. 65f. Conclusão de Curso (Engenharia Sanitária e Ambiental)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande 2012.

NETO, P, H. H. et al. SACOLAS PLÁSTICAS: CONSUMO INCONSCIENTE. *Perspectivas Online: Biológicas e Saúde.* V. 1, nº 3, 2011. Disponível em:

<<http://www.doaj.org/doaj?func=abstract&id=1082913&recNo=6&toc=1&uiLanguage=en>>. Acesso em: 22 abr 2014.

QUEIROZ, Abílio José Procópio. **Percepção da população sobre os resíduos sólidos urbanos no contexto do saneamento básico do município de Barra de São Miguel (PB)**. 2011. 57 f. Conclusão de Curso (Engenharia Sanitária e Ambiental)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011.

QUADROS, L. S. ; FREI, F. Percepção ambiental dos residentes da cidade de Assis - SP com relação à arborização viária da Avenida Rui Barbosa. **REVSBAU**, Piracicaba, v. 4, n .2, p.16 - 34, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1985. 285 p.

REIS, J. P. A.; FERREIRA, O. M. **Aspectos Sanitários Relacionados à Apresentação do Lixo Urbano Para Coleta Pública**. 2. 2008. Disponível em:<<http://www.ucg.br/ucg/prope/cpgss/ArquivosUpload/36/file/ASPECTOS%20SANIT%20RELACIONADOS%20%20APRESENTA%20%20DO%20LIXO%20URBANO%20PARA%20COLETA%20%20ABLI CA.pdf>> . Acesso em: 02 mar. 2014.

RODRIGUES, A. S. L.; Neto, O. A. R.; Malafaia, G. **Análise da Percepção Sobre a Problemática Relativa aos Resíduos Sólidos Urbanos Revelada or Moradores de Urutaí, Goiás, Brasil**. 2010. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2010c/analise%20da%20percepcao.pdf>>. Acesso em: 10 de jun.2014.

ROLNIK. R. Resíduo Sólidos Urbanos: Repensando Suas Dimensões. Disponível em: <http://200.144.182.130/iee/sites/default/files/Residuos_Solidos_0.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2014.

RUTALA, W. A. ; MAYHALL, C. G. **Medical waste. Infection Control and Hospital Epidemiology**, v.13, n.1, p. 38-48, 1992. Disponível em: <https://www.premierinc.com/safety/topics/guidelines/downloads/19_Med-Waste92.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2014.

SANTOS, E. L. C. . **Diagnóstico Ambiental do Sistema de Coleta Seletiva no Município de Senador Canedo – Goiás**. 2011. Disponível em: <<http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2011/III-004.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2014.

SALGADO, G. N.; OLIVEIRA, H. T. de. Percepção Ambiental das/os Participantes envolvidos com o Projeto Brotar (Microbacia Do Córrego Água Quente, São Carlos/São Paulo) como Subsídio à Educação Ambiental. **Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**, v. 24, janeiro a julho de 2010.

SIMONETTO, E. de. O; BORENSTEIN, D. **SCOLDSS - Sistema de Apoio à Decisão Aplicado ao Planejamento e Distribuição da Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos**. In: XXIV Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 03 a 05 de novembro. Anais... Florianópolis, 2004.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2011.

SILVA, C. B.; LIPORONE, F. **Deposição Irregular de Resíduos Sólidos Domésticos em Uberlândia: algumas considerações**. Disponível em: <<http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n6/3.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2014.

SUESS, R. C. *et al.* **Percepção Ambiental de Diferentes Atores Sociais Sobre o Lago do Abreu em Formosa – GO**. Disponível em: <file:///C:/Users/lu/Documents/ESTRADO/Novo%20Projeto/corre%C3%A7%C3%B5es/1287-5844-3-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 20 mar. 2014.

TEIXEIRA, E. M. *et al.* **Como a População de Cruz Alta Percebe o Trabalho do Catador de Material Reciclável**. Disponível em: <<http://unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/HISTORIA%20CIDADANIA%20E%20TRABALHO/RESUMOS/COMO%20A%20POPULACAO%20DE%20CRUZ%20ALTA%20PERCEBE%20O%20TRABALHO%20DO%20CATADOR%20DE%20MATERIAL%20RECICLAVEL.PDF>> Acesso: 20 de abr.2014.

TRINDADE, N. A. D. **Consciência Ambiental: Coleta Seletiva e Reciclagem no Ambiente Escolar**. 2011. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2011a/humanas/consciencia%20ambiental.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

VASCONCELOS, R. de F. V. **Arte e Educação: O Teatro como Estratégia Metodológica na Sensibilização sobre a Problemática da Água e Educação Sanitária Ambiental**. Revista Engenharia Ambiental - Espírito Santo do Pinhal, v. 8, n. 1, jan./mar. 2011, pp. 36- 51.

VASCO, A. P.; ZAKRZEWSKI, S. B. B. **O Estado da Arte das Pesquisas sobre Percepção Ambiental no Brasil**. Revista Perspectiva, Erechim. v. 34, n.125, março, 2010, p. 17-28.

WALDMAN, M. (2012). **Gestão do lixo domiciliar. Considerandos sobre a atuação do Estado**. Disponível em: <<http://www.mw.pro.br>>. Acesso em: 02 maio 2014.

ANEXOS

ANEXO A – PLANTA DA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA.....	72
-------------------------------------------------------------------	----

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE TECNOLOGIA E RECURSOS NATURAIS

PERCEPÇÃO AMBIENTAL ACERCA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS
DOMICILIARES: UM ESTUDO COM OS MORADORES DE SÃO SEBASTIÃO DE
LAGOA DE ROÇA – PB.

LUNANA ANDRADE LIMA QUERINO – MESTRANDA EM RECURSOS
NATURAIS/UFCG

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Data: ____/____/____

Nome do entrevistador(a) _____

PERFIL SOCIAL

Nome: _____ Naturalidade: _____

Estado civil: _____ Ocupação: _____

1-Gênero () Masculino () Feminino

2 -Faixa etária

() 15 a 17

() 18 a 25

() 26 a 40

() 41 a 50

() 51 a 60

3- Grau de Escolaridade:

() 1o grau incompleto

() 1o grau completo

() 2o grau incompleto

() 2o grau completo

() Curso superior incompleto

- ()Curso superior completo
- ()Pós- graduado
- ()Outro: _____

4-Quantas pessoas moram na sua residência?

DADOS GERAIS SOBRE A GERAÇÃO DE RESÍDUOS

5- O(a) Sr(a) sabe o que é lixo?

- () Não
- () Sim. Ex: _____

6- O que lhe vem à mente quando você pensa em lixo?

7- É normal as coisas virarem lixo ?

- ()Sim
- ()Não

8- Quando você vai às compras você se preocupa em escolher produtos que geram menos lixo?

9-Você se preocupa com a quantidade de resíduos sólidos gerado em sua residência?

10- Quantas vezes por semana a coleta dos resíduos é realizada na sua rua ?

- ()Diariamente
- ()Duas vezes/semana
- ()Três vezes/semana
- ()quinzenalmente
- ()não soube responder

11- A coleta é realizada sempre no mesmo horário? ()sim ()não

12-Com relação ao acondicionamento dos resíduos. Onde fica até ser recolhido?

13-Você sabe para onde vai o lixo coletado em sua cidade?

14- Qual o material mais perigoso que se joga no lixo?

15- Em sua opinião, qual o pior tipo de problema encontrado com o lixo na sua rua ?

- ()Lixo que é jogado nas ruas
- ()Queima do lixo
- ()Falta de coleta regular
- ()Não tem problema

16- O lixo pode causar?

- ()Problemas de saúde
- ()Mau cheiro
- ()Atrair animais (do bem ou do mal)
- ()Provoca sujeira nas ruas

- Não sabe responder
- Todos

17- Em sua opinião, o que pode ser feito para amenizar o problema do lixo?

- Conscientização da população
- Programas de coleta seletiva
- Manter o lixo bem armazenado
- Aumentar a frequência da coleta de lixo
- Não sabe responder

PERGUNTAS RELACIONADAS À COLETA SELETIVA E RECICLAGEM

18- Você sabe o que é reciclagem?

- Sim
- Não

19- você acha que o lixo que produz diariamente em sua casa pode ser reaproveitado?

- sim
- não

20- Em que por exemplo?

21- Quais são os materiais mais encontrados no lixo da sua casa?

- plásticos
- alumínio
- metais
- vidros
- papel
- não soube responder
- restos de alimentos
- todos citados

22- Você sabe o que é coleta seletiva?

23- Na cidade existem postos ou locais de entrega voluntária de resíduos?

- Sim
- Não

24- Você separa o lixo reciclável do lixo não reciclável na sua casa?

- Sim
- Não

25- Como você percebe o trabalho dos catadores de materiais recicláveis na cidade?

- Importante
- Um pouco importante
- Muito importante
- Não é importante
- Sem importância alguma

PERGUNTAS SOBRE O MEIO AMBIENTE

26- O que você entende por MEIO AMBIENTE?

27- Qual seu grau de interesse pelas questões ambientais ?

Muito Pouco Mais ou menos NR

28- Cite suas principais fontes de informações sobre as questões ambientais ?

- Escola
- Revista
- Rede de Televisão
- Estação de Rádio
- Jornal
- Conversa com os amigos

29- Qual a sua opinião sobre a qualidade ambiental da cidade?

- Excelente Ruim
- Bom Péssimo
- Médio

30- Na sua opinião, a cidade tem problemas ambientais?

- Sim Não

31- Para você quem é o principal responsável para resolver os problemas ambientais da cidade?

